

VERA LÚCIA SCORSIN KRÜGER

MARKETING SOCIAL E DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Monografia apresentada para obtenção do título de Especialista em Marketing no Curso de Pós-Graduação em Marketing Empresarial, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Henrique Muller Prado

CURITIBA

2003

***Doar sem medo de errar
Ver um brilho no olhar
Amar é dar, receber
É tão bom viver.***

Dedico este trabalho a meus doadores, que num ato de amor ao próximo, modificaram minha vida para sempre. Que DEUS abençoe, estes espíritos desprendidos que me fizeram ver o mundo com outros olhos, “com os olhos do coração”.

Que assim seja!

AGRADECIMENTOS

A DEUS

A Guilherme, Ricardo e Paulo, meus filhos e meu marido, pelo incentivo, vibração e principalmente pelo apoio.

A Central Estadual de Transplantantes, em especial a Alice, Maria Tereza e Zulene, pela atenção e informações fornecidas.

Ao Mestre Paulo Henrique Müller Prado pelas aulas tão importantes e por sua orientação nesta monografia.

SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS.....	vii
RESUMO	viii
1 INTRODUÇÃO	1
2 REVISÃO DE CONCEITOS FUNDAMENTAIS	3
2.1 MARKETING.....	3
2.2 SERVIÇOS.....	4
2.3 CLIENTES.....	4
2.4 MARKETING DE SERVIÇO SOCIAL.....	5
3 METODOLOGIA	9
4 SITUAÇÃO ATUAL	11
4.1 PRINCIPAIS QUESTIONAMENTOS ENCONTRADOS.....	12
5 HISTÓRICO DOS TRANSPLANTES NO BRASIL	14
5.1 HISTÓRICO DOS TRANSPLANTES NO PARANÁ.....	15
5.2 LEGISLAÇÃO REGULAMENTADORA.....	15
5.3 COMO SE CADASTRAR COMO PACIENTE RECEPTOR DE ÓRGÃOS E TECIDOS.....	17
5.4 COMO SER UM DOADOR DE ÓRGÃOS – APÓS A MORTE.....	17
5.5 COMO SER UM DOADOR DE ÓRGÃOS – VIVO	17
5.6 COMO PROCEDER COM O POTENCIAL DOADOR CADÁVER.....	18
5.7 O QUE É A MORTE ENCEFÁLICA.....	18
5.8 DIAGNÓSTICO DE MORTE ENCEFÁLICA.....	18
5.9 CONSENTIMENTO FAMILIAR	19
6 ANÁLISE DAS PESQUISAS REALIZADA PELO PROJETO TELECIDADÃO E PELA AUTORA DO PROJETO	20
6.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS	22
7 PROPOSTAS PARA SE ATINGIR MAIOR ESCLARECIMENTO E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS PARA TRANSPLANTES	23
7.1 RELACIONADAS À MELHORIA NA CAPTAÇÃO.....	23
7.2 CAMPANHAS DE COMUNICAÇÃO	24
7.3 INFORMAÇÃO	25

8 CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS.....	28
APÊNDICES	30
ANEXOS	42

LISTA DE SIGLAS

ABTO	- Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos
ADOTE	- Aliança Brasileira pela Doação de Órgãos e Tecidos
CET	- Central Estadual de Transplantes
CNCDOs	- Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos
CNT	- Central Nacional de Transplante
HEMEPAR	- Centro de Hematologia e Hemoterapia do Paraná
HIV	- abreviatura em inglês de Imunodeficiência Humana
INAMPS	- Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social
PITO	- Programa de Imunogenética e Transplante de Órgãos
PUC	- Pontifícia Universidade Católica
SBN	- Sociedade Brasileira de Nefrologia
SNT	- Sistema Nacional de Transplante
SPIT	- São Paulo Interior Transplante
UFPR	- Universidade Federal do Paraná
USP	- Universidade de São Paulo

RESUMO

A principal característica das últimas décadas é a velocidade das mudanças em todos os campos, incluindo o avanço da Ciência e da Medicina, colocando ao homem o grande desafio de acompanhá-las e de antevê-las, para melhor se estruturar para o futuro. Pode-se constatar que, dentre os avanços da Medicina, está incluído o Transplante de Órgãos, que há muito já passou da fase da experiência para a fase efetiva da cura para alguns pacientes e, da melhoria de qualidade de vida para outros. Verificou-se que é necessário muito esclarecimento e informação a respeito do assunto, e de maior conscientização das equipes hospitalares e principalmente da população. Conta a história que o primeiro transplante realizado foi bíblico, feito por dois santos da Igreja Católica Apostólica Romana, no Século II. De acordo com a Bíblia, São Cosme e São Damião operaram o sacristão de uma igreja na Sicília, que teve uma das pernas amputadas por causa de uma gangrena. Os dois santos foram ao cemitério da localidade e o único cadáver disponível foi de um negro etíope. O transplante foi feito com sucesso, e o sacristão passou o resto de seus dias com uma perna de cada cor. No calendário de datas comemorativas, 27 de setembro é o Dia de São Cosme e São Damião comemorado e respeitado por várias religiões e também é o Dia Nacional do Doador de Órgãos. O trabalho que segue aborda o Tema Doação de Órgãos, sua importância e necessidade para que vidas sejam salvas.

1 INTRODUÇÃO

As descobertas na Medicina vêm propiciando a cura de várias doenças e a fantástica possibilidade de se transplantar órgãos trazendo a esperança de vida a tantas pessoas. O transplante consiste na reposição de um órgão (coração, pulmão, rim, pâncreas, fígado) ou tecido (medula óssea, ossos, córneas...) de uma pessoa doente (RECEPTOR) por outro órgão ou tecido normal de um (DOADOR), vivo ou morto. O transplante é um tratamento que pode salvar e/ou melhorar a qualidade de vida de muitas pessoas. Desta forma também surge a figura do doador o qual não realiza um simples ato de desprendimento e sim a mais profunda ligação entre dois seres humanos.

A escolha do tema Doação de Órgãos ocorreu não somente pelo interesse que possuo sobre este assunto por ser uma receptora de duas córneas, mas também pela percepção de que devemos ter uma maior sensibilidade em relação ao mesmo, pois é muito difícil descrever todos os sentimentos envolvidos quando se sabe que a única alternativa de sobrevivência é o aparecimento de um doador. É extremamente angustiante torcer para que ele apareça, sabendo-se que certamente ele surgirá de circunstâncias que envolvem o sofrimento de outras pessoas.

Com a finalidade de entendimento de toda esta cadeia de relações, e da percepção da sociedade quanto à doação, através deste trabalho pretende-se demonstrar que o marketing pode atuar com suas ferramentas como um agente facilitador na área social e de saúde.

Para comprovarmos a atuação do marketing, foi realizada uma revisão bibliográfica, com a finalidade de proporcionar um maior embasamento teórico.

Também foram feitas pesquisas e entrevistas com o intuito de perceber a visão da sociedade no que se refere ao tema Doação de Órgãos.

O estudo está estruturado em 6 capítulos conforme descrição que se segue:

O capítulo 2 refere-se a uma revisão de Conceitos Fundamentais de Marketing, de Serviços, de Clientes e Marketing de Serviço Social.

O capítulo 3 refere-se a metodologia utilizada para reunir as informações sobre o tema Doação de Órgãos.

No capítulo 4 é mostrada uma análise situacional e apresentados os principais questionamentos.

O capítulo 5 apresenta o histórico dos transplantes no Brasil e no Paraná, as legislações e procedimentos gerais relacionados à doação.

No capítulo 6 é apresentada análise das pesquisas que se encontram no apêndice.

O 7º e último capítulo consta de propostas para se atingir maior esclarecimento e conscientização sobre doação de órgãos.

2 REVISÃO DE CONCEITOS FUNDAMENTAIS

2.1 MARKETING

São encontrados inúmeros conceitos de marketing na literatura específica sobre o tema. Isto se deve à multiplicidade de funções e processos aos quais está inerente sua atividade.

Em KOTLER E ARMSTRONG (1998) encontramos as seguintes definições:

- O marketing é a função dentro de uma empresa que identifica as necessidades e os desejos do consumidor, determinam quais os mercados alvo que a organização pode servir melhor e planeja produtos, serviços e programas adequados a esses mercados. É mais do que uma função isolada é uma filosofia que orienta a organização.
- Marketing significa administrar mercados para chegar a trocas, com propósito de satisfazer as necessidades e desejos do homem.
- O conceito de marketing sustenta que para atingir as metas organizacionais é preciso determinar as necessidades e desejos dos mercados-alvo e proporcionar a satisfação desejada de forma mais eficiente que seus concorrentes.
- Marketing é um processo social e gerencial pelo qual os indivíduos e grupos obtêm o que necessitam e desejam através da criação e troca de produtos e valor.

Em LAS CASAS (2001) encontra-se que:

Marketing é a área do conhecimento que engloba todas as atividades concernentes às relações de troca, orientadas para a satisfação dos desejos e necessidades dos consumidores, visando alcançar determinados objetivos da organização ou indivíduos e considerando sempre o meio ambiente de atuação e o impacto que estas relações causam no bem estar da sociedade.

RICK CRANDALL (2000) resume que o marketing é aceito como um termo genérico que inclui tudo o que você pode fazer para gerar negócios.

A mais nova definição da AMERICAM MARKETING ASSOCIATION inclui algo na linha de "uma troca que satisfaz as necessidades de ambas às partes".

2.2 SERVIÇOS

Os profissionais de Marketing usam em geral as expressões bens e serviços para distinguir entre produtos físicos e produtos intangíveis.

KOTLER e ARMSTRONG (1998) afirmam que serviço é qualquer atividade ou benefício intangível que uma parte pode oferecer a outra e que não resulta na posse de algo. Sua produção pode ou não estar ligada a um produto físico.

A Associação Americana de Marketing definiu, em 1960, serviços como aquelas atividades, vantagens ou mesmo satisfações que são oferecidas à venda ou que são proporcionadas em conexão com a venda de mercadorias.

Em LAS CASAS (1991) com maior abrangência lê-se: Existem várias categorias, vários tipos de serviços, sendo alguns mais intangíveis que outros. Independentemente do tipo, o serviço na sua essência é aquela ação, desempenho que se transfere. Como os serviços são transferidos em diferentes níveis, quer no aspecto de duração, quer no aspecto de intangibilidade, conclui-se que, ao abordarmos o marketing de serviços, é impossível considera-lo de forma única.

KOTLER e ARMSTRONG (1998) didaticamente assim classificam as características básicas dos serviços:

- Intangibilidade - os serviços são intangíveis porque não podem ser vistos, provados, sentidos, ouvidos ou cheirados antes de serem comprados.
- Inseparabilidade - em serviços, produção e consumo são simultâneos, são inseparáveis daqueles que fornecem, sejam pessoas ou máquinas.
- Variabilidade - sua qualidade depende de quem os proporciona e de quando, onde e como são proporcionados.
- Perecibilidade - os serviços não podem ser estocados para vendas ou uso posterior.

2.3 CLIENTES

KOTLER e ARMSTRONG (1998) a empresa deve estudar seus clientes de perto. *Mercados consumidores* consistem em indivíduos e famílias que compram bens e serviços para consumo pessoal. *Mercados Industriais* compram bens e serviços para processamento posterior ou para usá-los em seu processo de

produção, enquanto *mercados revendedores* compram bens e serviços para revendê-los com lucro. *Mercados Governamentais* são compostos de órgãos do governo que compram bens e serviços para oferecer serviços públicos ou transferir esses bens e serviços para outros que deles necessitem. Finalmente, *mercados internacionais* consistem em compradores estrangeiros, incluindo consumidores, produtores, revendedores e governos. Cada tipo de mercado tem características especiais que exigem um cuidadoso estudo por parte do vendedor.

No caso deste estudo os clientes não estão abrangidos nos conceitos de KOTLER e ARMSTRONG, porém pela magnitude do tema, de uma forma ou de outra, toda a sociedade pode se tornar um cliente, onde a escolha nem sempre é de cunho próprio, o que a faz se tornar um cliente é a necessidade de sobrevivência ou a melhoria na qualidade de vida.

“Nenhum de nós pode considerar-se livre da possibilidade de precisar de um órgão transplantado, o destino aponta para qualquer um”. João Ubaldo Ribeiro – escritor.

Gradativamente o Marketing vai adentrando na área de saúde e quebrando verdadeiros tabus. Quando se pensaria que um hospital, um médico ou um dentista poderia fazer marketing e muito menos, quando que campanhas de esclarecimento à sociedade estariam contribuindo para a área de saúde. Todos estes conceitos eram na verdade tabus. E esses tabus vão sendo quebrados, como decorrência da necessidade de se ajudar à população a vencer doenças, epidemias, etc., e também de se obter informações dos novos rumos da medicina e das possibilidades de cura através de transplantes.

2.4 MARKETING DE SERVIÇO SOCIAL

O Serviço Social é o projeto, a implementação e os programas que procuram aumentar a aceitação de uma idéia ou prática social como no caso a Doação de Órgãos para Transplante.

Em KOTLER e ROBERTO (1992) há três diferenças principais entre Marketing de Serviço Social e Marketing de Negócio:

- Os especialistas de Marketing de negócios procuram preencher as necessidades e desejos identificados dos mercados-alvo; os

especialistas de Marketing de Serviço Social tentam modificar as atitudes ou o comportamento dos mercados-alvo;

- Os especialistas de Marketing de negócios sentem que seu alvo principal é obter um lucro servindo aos interesses do mercado-alvo ou da sociedade; *os especialistas de Marketing de Serviço Social procuram servir aos interesses do mercado-alvo ou da sociedade, sem lucro pessoal;*
- Os especialistas de Marketing de negócios levam a mercado produtos e serviços, por intermédio de veículo de idéias; *os especialistas de Marketing de Serviço Social levam as idéias ao mercado, em lugar de produtos ou serviços.*

O Marketing de Serviço Social pode contribuir de várias formas utilizando-se de suas ferramentas para que se crie condições bem-sucedidas, que favoreçam a sociedade na modificação de atitudes ou comportamentos.

No caso da Doação de Órgãos sugerimos que seja realizado Planejamento Estratégico de Marketing pelo Ministério da Saúde junto aos Estados e Municípios, que contemplem estrutura para os mesmos realizarem ações junto à sociedade.

Que a Secretaria Estadual de Saúde realize juntamente com a Central Estadual de Transplantes um trabalho de Endomarketing, com os funcionários dos Hospitais credenciados, onde participarão todos os colaboradores desde captadores, enfermagem, médicos e demais pessoas envolvidas no processo, pois a partir do momento que houver envolvimento interno, a expansão da solidariedade se dá de forma natural e espontânea.

A Central Estadual de Transplante pode apresentar um projeto à Secretaria Estadual de Saúde, manifestando o desejo de atuar junto às Universidades principalmente as de formação na área Biológica e de Saúde, onde alunos voluntários seriam treinados para atuarem como captadores de órgãos.

A Secretaria Estadual de Saúde juntamente com a Escola de Saúde Pública do Estado e a Central Estadual de Transplantes participarem com as empresas, auxiliando na preparação de multiplicadores de informações. As atuações de voluntários treinados agilizariam os processos, já que o sistema num todo não tem estrutura suficiente de pessoal para realizar este trabalho.

Realização de pesquisa com a sociedade para identificar suas características de comportamento. Baseada nas pesquisas, criar Campanhas para esclarecimento e conscientização sobre ser um doador de órgãos para transplante.

Utilização da TV Universitária fazendo parceria com as Universidades.

Criação de Campanhas educativas em escolas, pois as crianças têm maior sensibilidade e são formadoras de opinião em suas famílias.

Visitação de pessoal especializado em empresas fazendo palestras de informação e sensibilização sobre o assunto.

As ações de Marketing podem partir dos órgãos governamentais e também de empresas privadas, escolas, igrejas, associações de moradores, etc..., pois a partir do momento em que as pessoas têm esclarecimento sobre o assunto, cada um pode fazer a sua parte, o importante é **INFORMAR** e **CONSCIENTIZAR**.

Estes são apenas alguns exemplos de atuação do Marketing Social que podem se tornar eficazes diante do tema abordado. Ainda buscando nas bibliografias KOTLER e ROBERTO (1992), encontramos que o Marketing Social necessita de alguns fatores determinantes para que suas campanhas atinjam os objetivos desejados, são eles:

- **Monopolização:** uma campanha informativa tem que ter monopólio da mídia, de modo a não haver mensagens contrárias aos seus objetivos.
- **Canalização:** As campanhas sociais informativas e de massa dependem de uma base favorável de atitude do público.
- **Suplementação:** As campanhas sociais dão mais certo na medida em que as pessoas possam discutir com outras o que ouvem e irão processar as informações de uma melhor forma e maior será a probabilidade de aceitarem mudanças de atitude.
- **Força:** A intensidade de motivação resulta do nível de estímulo recebido anteriormente.
- **Direção:** Deixar bem claro quais os procedimentos a serem adotados ou seguidos, se houver a decisão de mudança de atitude.
- **Mecanismo:** A existência de um estabelecimento ou local que permita que a pessoa transforme a motivação em ação.
- **Adequação e Compatibilidade:** a capacidade e a eficácia do órgão na realização de seu trabalho.

- **Distância:** A avaliação, pelo indivíduo, da energia e do custo necessários para modificar uma atitude ou um comportamento em relação à recompensa esperada.

3 METODOLOGIA

Para o atingimento do objetivo deste trabalho foram realizadas visitas no período de janeiro a abril de 2003 na Hemepar (Centro de Hematologia e Hemoterapia do Paraná) onde recebi várias informações e fui atendida pela equipe de captação de medula óssea e especialmente pela Assistente Social, Sra. Marilza, que me informou sobre os processos de cadastramento para doadores, do qual participei como doadora efetiva, hoje fazendo parte do Banco de Medula Óssea, o que me trouxe grande satisfação. Também muitas visitas foram realizadas à CET (Central Estadual de Transplantes), onde em uma das visitas foram entrevistadas as Assistentes Sociais da Central Estadual de Transplantes, Sra. Alice Koyashiki Giacomini, Sra. Maria Tereza Costa Perinazzo e Sra. Zulene Redivo Bonasole, entrevistas estas que foram gravadas, para que todas as informações fossem compiladas posteriormente. Ainda na Central Estadual de Transplantes foram consultados uma série de documentos, referentes à procedimentos sobre doação, além disso recebi da mesma folders e outros materiais informativos, como o Informativo “Decida-se pela Vida”, da ABTO, (Associação Brasileira de Transplante de Órgãos).

A CET (Central Estadual de Transplantes) efetuou uma pesquisa através do Projeto Telecidadão, no período de 06.09.2000 a 18.09.2000, da qual foi me entregue cópia para análise e também para ser utilizada como anexo no trabalho, trazendo com isto um maior embasamento técnico a respeito do tema estudado.

Vários sites foram amplamente consultados, todos relacionados ao assunto tais como:

No site da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos estão publicadas as legislações e muitas informações atualizadas de procedimentos, pois o mesmo é constantemente atualizado pela confiabilidade que possui.

No site da Mocidade Independente encontra-se todo o histórico do enredo, fantasias entre outros, que a Escola de Samba adotou como tema para o Carnaval de 2003, que foi “Para sempre no seu coração, carnaval da doação”, que além de ficar como 5ª colocada no grupo especial, auxiliou de forma extraordinária mostrando na Marquês de Sapucaí grande Campanha de Marketing em torno do assunto.

No site <http://www.saude.gov.br> encontra-se informações mais específicas da situação dos transplantes no Estado do Paraná.

E no site <http://www.adote.org.br>, é referente a uma ONG – Aliança Brasileira pela Doação de Órgãos e Tecidos, a qual foi criada por um receptor de fígado, Renato Gomes, fundador e vice-presidente da mesma, que tem fundamental importância, pois está sempre envolta com o tema, procurando esclarecer e conscientizar através de campanhas. Hans Donner, que sensibilizado declarou-se doador, presenteou esta ONG com uma vinheta criada por ele, e com a mesma realizou por um período campanha onde a mesma foi veiculada durante a programação na rede Globo, aumentando desta forma o número de doadores, segundo informações constadas no site.

Para enriquecer ainda mais o estudo, foi realizada uma pesquisa no período de 17.04.2003 a 24.04.2003, conforme questionário em anexo. Para realização da pesquisa foi montado um questionário o qual foi enviado via internet a grupo de familiares e amigos. O mesmo também foi aplicado em forma de entrevista a pessoas da vizinhança e do comércio no bairro onde resido e, para atingir outras classes sociais, visitei pessoas conhecidas que residem na periferia de Curitiba, desta forma a pesquisa ficou mais heterogênea no que se refere à Classe Social, e a Nível Cultural. Uma pesquisa recente foi importante, pois, desta forma, se pode comparar e mesclar a visão de dois períodos diferentes e ver que mudanças podem ter ocorrido. Na Escola de Saúde Pública do Paraná obtive a apostila sobre a Jornada de Profissionais da Saúde na Área de Transplantes, gentilmente fornecida pela Sra. Erlene Tedeschi dos Santos, coordenadora da Escola. Esta Jornada aconteceu no dia 26.04.2003 na PUC – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, e jornada contou com a presença de profissionais de renome na área de transplantes, onde o tema principal debatido foi “Central Estadual de Transplantes no Cenário Nacional e Regional”. Também, foi adquirida fita de vídeo gravada pela empresa DATAMIDIA, que contém reportagem sobre Doação de Órgãos, apresentada no programa Fantástico da Rede Globo no dia 18.05.2003, de onde obtive mais informações. Ainda foram consultadas várias literaturas relacionadas à área de marketing as quais estão relacionadas nas referências, para obter maior embasamento teórico e fazer uma correlação com todo o material compilado conforme descrito anteriormente.

4 SITUAÇÃO ATUAL

Conforme pesquisas em documentos, jornais, informativos, folders, visitas a órgãos governamentais que trabalham diretamente com doação como a Hemepar (Centro de Hematologia e Hemoterapia do Paraná), a CET (Central Estadual de Transplantes), entrevistas com profissionais da área e pesquisas com a população, o sentimento percebido é, de que realmente a falta de informação e esclarecimento à sociedade é o grande gerador de mitos quanto à doação de órgãos. O desconhecimento quanto aos procedimentos leva a sociedade ao descrédito e a desconfiança no sistema. Além disso, o próprio sistema necessita de apoio e estrutura para agilizar e melhorar estes procedimentos.

A sociedade precisa adquirir maior esclarecimento e consciência da importância do que é ser um Doador de Órgãos para Transplante. Porém, muito mais do que o simples esclarecimento e a consciência se fazem necessárias as execuções das ações.

É preciso uma mudança de comportamento, não somente da sociedade em geral, mas também dos órgãos governamentais, juntamente com hospitais, unidades captadoras, médicos, enfermagem, assistentes sociais e demais pessoas envolvidas no processo.

Para que aconteça um transplante de órgãos, muitas ações se complementam, ações estas que partem de um doador, quer esteja vivo (no caso específico de alguns transplantes intervivos) ou da autorização da família no caso de doador morto, o que dá início a uma sequência de procedimentos a serem seguidos em todos os âmbitos.

Existem hoje no Brasil 53.650 pessoas que aguardam na fila por um transplante. O número de transplantes no Paraná tem se mantido estável nos últimos anos. Para aumentar a quantidade de doações é preciso conscientizar a classe médica e a população sobre a importância da notificação de doadores em potencial. Segundo reportagem no Jornal Gazeta do Povo de 1º de abril de 2003, no ano de 1999 foram realizados 721 transplantes, no ano de 2000 – 996 transplantes, significando um aumento de 40%. Em 2001 – 1120 transplantes, em 2002 – 1169 transplantes, significando um aumento de somente 12% e em 2003, até a data de 28.02.2003 haviam sido realizados 114 transplantes. O número de cirurgias no

Estado do Paraná cresceu somente 4% no ano de 2002. Se a média de transplantes realizados se mantiver nos mesmos níveis de hoje – que não passa de 250 ao ano –, quem entrar agora na fila vai ter que aguardar mais de 8 anos por um doador. No caso de um coração, a espera é de 4 anos (64 pacientes contra 14 transplantes em 2002). Lamentavelmente, muitos doentes da lista não terão condições físicas de esperar tanto tempo.

4.1 PRINCIPAIS QUESTIONAMENTOS ENCONTRADOS

1) Quais são os órgãos ou tecidos que podem ser doados?

Podem ser doados: córneas, rins, coração, pulmões, fígado, pâncreas, pele, cartilagem, ossos, veias e tendões.

2) Quantas pessoas podem ser beneficiadas com um único doador?

Um único doador tem chance de salvar ou melhorar a qualidade de vida de pelo menos 25 pessoas, sendo o mais freqüente: 2 rins, 2 pulmões, coração, fígado e pâncreas, 2 córneas, 3 válvulas cardíacas, ossos do ouvido interno, cartilagem costal, crista ilíaca, cabeça do fêmur, tendão da patela, ossos longos, fascia lata, veia safena, pele.

3) Existe limite de idade para doação?

A idade deve ser inferior a 70 anos, quando superior a 70 anos, os órgãos ou tecidos poderão ser utilizados dependendo de avaliação clínica mais rigorosa. De qualquer forma o único impeditivo para ser um doador é ser portador de doença infecciosa ativa, exemplo, HIV (Aids), sífilis e outras.

4) Para quem vão os órgãos?

Os órgãos doados vão para pacientes que necessitam de um transplante e estão aguardando em lista única, definida pela Central Estadual de Transplantes da Secretaria de Saúde de cada Estado e controlada pelo Ministério Público.

5) Como posso ter certeza do diagnóstico de morte encefálica?

Não existe dúvida quanto ao diagnóstico. O diagnóstico de morte encefálica é regulamentado pelo Conselho Federal de Medicina. Dois médicos de diferentes áreas examinam o paciente, sempre com a comprovação de exames complementares.

6) O estado de coma pode ser confundido com a morte encefálica?

Não. Coma é um estado reversível. Morte encefálica, como o próprio nome sugere é irreversível, no qual o coração continua batendo através de estímulos realizados com medicamentos, o pulmão funciona através de aparelhos e o corpo continua sendo alimentado por via endovenosa, até a retirada dos órgãos poderem ser realizadas.

7) Após a doação o corpo fica deformado?

Não. A retirada dos órgãos é uma cirurgia como qualquer outra. No caso da retirada de ossos, uma prótese é colocada no lugar e também em se tratando de tecidos e cartilagens, não é permitida a retirada de partes que tragam deformações que fiquem aparentes, como no rosto e nas mãos. Após a retirada o doador é condignamente recomposto e entregue à família e poderá ser velado normalmente.

8) Quanto tempo leva para o corpo do doador ser liberado para a família?

Em média a liberação se dá em 48 horas no máximo.

9) Pode existir tráfico de órgãos?

Não. Com a criação das leis que regulamentam as doações e os transplantes, esta possibilidade é remota, pois as exigências e a fiscalização são intensas, sendo considerado crime previsto por lei.

5 HISTÓRICO DOS TRANSPLANTES NO BRASIL

O início das organizações de transplante no Brasil se deu em várias fases:

1ª Fase: 1965 a 1987

- Procura e alocação a cargo dos centros de transplante
- Nenhum controle do Ministério da Saúde ou do governo

2ª Fase: 1987 a 1997

- Alguns estados e/ou fundações responsáveis pela procura e/ou alocação
- 1987: PITO (Programa de Imunogenética e Transplante de Órgãos)

SPIT (São Paulo Interior Transplante)

Coordenação de Transplante do Rio Grande do Sul

- 1989: Central de Transplante de Minas Gerais
- 1991: Central de Transplante de São Paulo

3ª Fase: A partir de 1997 – Início das Organizações de Transplante no Brasil

- controle de todo o processo doação – transplante pelo governo:

1) SNT (Sistema Nacional de Transplante)

- Política de transplante no país: credenciamentos/normas

2) CNT (Central Nacional de Transplante)

- Logística de alocação de órgãos entre os estados

3) CNCDOs (Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos)

Responsável pela notificação, captação e alocação de órgãos e tecidos nos estados.

4) Coordenadores hospitalares de transplantes

Também as atividades das Sociedades Científicas tiveram suas fases

- 1960: SBN (Sociedade Brasileira de Nefrologia)
- 1976: Comitê de Diálise e Transplante da SBN
- 1986: ABTO (Associação Brasileira de Transplante de Órgãos)

“Em 1949, Tito Ribeiro de Almeida, fabrica em São Paulo, o rim artificial”.

(ALMEIDA *Rim Artificial*. Rev. Paul. Med. 1950, 37:197).

“Em janeiro de 1954: fundada a Unidade de Doenças Renais na USP, pelo Prof. Luis Decour, sendo chefiada pelo Prof. José de Barros Magaldi”.

5.1 HISTÓRICO DOS TRANSPLANTES NO PARANÁ

A era dos transplantes no Paraná iniciou em 1959, com o primeiro transplante de córneas.

- 1973 - Primeiro transplante de rim com doador cadáver foi realizado em Londrina, com a participação da USP (Universidade de São Paulo).
- 1979 - Primeiro transplante de medula óssea no Brasil foi realizado no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná.
- 1985 - Primeiro transplante de coração, no Hospital Evangélico de Curitiba.
- 1985 - Projeto Paraná Transplantes, por iniciativa do extinto INAMPS. (Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social), com assessoria da Comissão Regional de Nefrologia do Paraná.
- 1989 - Projeto Paraná - Transplante/Cidadão Vida, por intermédio da Secretaria de Estado da Saúde.
- 13.12.1995 - Criação da Central de Transplantes do Estado do Paraná com o projeto da comissão Especial de Transplantes de Órgãos.

5.2 LEGISLAÇÃO REGULAMENTADORA

Lei nº 4280: 1963

- Regulamenta a remoção de córneas, artérias e ossos.

Lei nº 5479: 10 de agosto de 1968

- Permite a pessoa maior de idade e capaz, dispor dos órgãos para fins humanitários.

Aspectos Negativos:

- Não há proibição expressa ao comércio de órgãos
- Não há restrição a doação entre parentes, nos transplante intervivos.

Constituição de 1988

- Proíbe expressamente o comércio de órgãos e tecidos do corpo humano. Artigo 199, parágrafo 4º.

Lei nº 8489: 18 de novembro de 1992

- Os órgãos, tecidos e partes do corpo humano não podem ser comercializados.
- Considera como morte encefálica, a morte definida como tal pelo Conselho Federal de Medicina.
- Doação entre pessoas vivas não parentas, somente após autorização judicial.

Lei nº 9434: 04 de fevereiro de 1997

- Consentimento presumido forte.
- Distribuição por lista única
- Criado o SNT (Sistema Nacional de Transplantes) e as CNCDOs (Centrais de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos).

Lei nº 10211: 23 de março de 2001

- Só será autorizada a retirada dos órgãos do doador após os testes de triagem para diagnóstico de infecção e infestação.
- A retirada de tecidos, órgãos e partes do corpo de pessoas falecidas para transplantes e outra finalidade terapêutica, dependerá da autorização da família do doador.
- Após a retirada de tecidos, órgãos e partes, o cadáver será imediatamente necropsiado e condignamente recomposto para ser entregue à família para o sepultamento.
- É permitida à pessoa juridicamente capaz dispor gratuitamente de tecidos, órgãos e partes do próprio corpo vivo, para fins terapêuticos ou para transplantes, mediante autorização judicial, dispensada esta em relação à medula óssea.
- As manifestações de vontade relativas à retirada "*post mortem*" de tecidos, órgãos e partes, constantes da Carteira de Identidade Civil e da Carteira Nacional de Habilitação, perdem sua validade a partir de 22 de dezembro de 2000.

5.3 COMO SE CADASTRAR COMO PACIENTE RECEPTOR DE ÓRGÃOS E TECIDOS

A Central Estadual de Transplantes do Paraná recebe cadastros de pacientes com indicação de transplante de córneas, coração, fígado, rins e pâncreas, a fim de incluí-los no sistema Nacional de Transplantes e concorrer a um órgão ou tecido.

A inscrição de pacientes para inclusão na lista de espera deve ser feita exclusivamente pelas equipes de transplantes cadastradas na CET-PR (Central Estadual de Transplantes), após a avaliação criteriosa para indicação do procedimento, e, através de formulário próprio, onde devem estar registrados todos os dados do receptor, inclusive de identificação, com o número e cópia do CPF.

Quaisquer alterações referentes ao quadro clínico devem ser notificadas à Central pela equipe de transplante vinculada, para registro no cadastro de receptor e alteração no Sistema Nacional de Transplantes.

5.4 COMO SER UM DOADOR DE ÓRGÃOS – APÓS A MORTE

Para ser doador não é necessário deixar nada por escrito, mas é fundamental comunicar a sua família o desejo da doação. A família sempre se aplica na realização deste último desejo, que só se concretiza após a autorização desta, por escrito, conforme a lei 10.211 de 23.03.2001, que extinguiu a doação presumida no Brasil e determinou que a doação com doador cadáver só ocorreria com a autorização familiar. Logo, os registros em documentos de Identificação (RG) e Carteira Nacional de Habilitação, relativos à doação de órgãos, deixaram de ter valor como forma de manifestação de vontade do potencial doador.

5.5 COMO SER UM DOADOR DE ÓRGÃOS – VIVO

Qualquer pessoa saudável que concorde com a doação pode ser um doador vivo de um dos rins, parte do fígado, parte da medula óssea e parte do pulmão. Pela lei, parentes até quarto grau e cônjuges podem ser doadores; e não parentes

somente com autorização judicial, dispensada no caso de medula óssea, pois nos demais casos o risco para o doador é grande.

5.6 COMO PROCEDER COM O POTENCIAL DOADOR CADÁVER

Considera-se como Potencial Doador todo o paciente em morte encefálica. No Brasil, o diagnóstico de morte encefálica é definido pela Resolução do CFM (Conselho Federal de Medicina) nº 1480/97, devendo ser registrado, em prontuário, um Termo de Declaração de Morte Encefálica, descrevendo os elementos do exame neurológico que demonstram ausência dos reflexos do tronco cerebral, bem como relatório de um exame complementar. Para constatação do diagnóstico de Morte Encefálica.

5.7 O QUE É A MORTE ENCEFÁLICA

Morte encefálica é o momento em que o cérebro para de funcionar, irremediavelmente, isto é, o sangue deixa de circular não levando mais oxigênio para as células do cérebro. A morte encefálica, comprovada, é irreversível (não há retorno) e, nesse momento, o óbito é caracterizado. No estado de morte encefálica, o coração continua batendo com ajuda de aparelhos especiais e medicamentos.

A morte encefálica ocorre devido a lesão cerebral grave, adquirida, na maioria das vezes por traumatismos crânio-encefálicos provenientes de acidentes ou ruptura de importante artéria cerebral (aneurisma) com hemorragia cerebral grave.

5.8 DIAGNÓSTICO DE MORTE ENCEFÁLICA

O paciente deve ter identificação e registro hospitalar:

1. A causa do coma seja conhecida e estabelecida;
2. O paciente não esteja hipotérmico (temperatura menor que 35° C);
3. O paciente não esteja em hipotensão arterial.

Após essas certificações, o paciente deve ser submetido a dois exames neurológicos que avaliem a integridade do tronco cerebral. Estes exames são realizados por dois médicos não participantes das equipes de captação e

transplante. O intervalo de tempo entre um exame e outro é definido em relação à idade do paciente (Resolução CFM 1480/97). Após o segundo exame clínico, é realizado um exame complementar que demonstre:

4. Ausência de perfusão sanguínea cerebral; ou
5. Ausência de atividade elétrica cerebral; ou
6. Ausência de atividade metabólica cerebral;

5.9 CONSENTIMENTO FAMILIAR

Após o diagnóstico de morte encefálica, a família deve ser consultada e orientada sobre o processo de doação de órgãos. A entrevista deve ser clara e objetiva, informando “que a pessoa está morta e que, nesta situação, os órgãos podem ser doados para transplante”.

Esta conversa pode ser realizada pelo próprio médico do paciente, pelo médico da UTI ou pelos membros da equipe de captação, que prestam todas as informações que a família necessitar.

Este assunto deve ser abordado em uma sala de ambiente calmo, aconchegante e privativo, todos os familiares mais chegados devem estar presentes.

Uma técnica especial é necessária para garantir o consentimento da família. Há uma significativa porcentagem de cidadãos que têm um claro senso moral do significado do transplante e sobre a doação de órgãos. Esta consciência é usualmente compartilhada com a família.

A solicitação da doação não deve ser precipitada, mesmo quando o doador está instável e uma ação rápida é necessária, ou tem havido dificuldade de localização da família. A família deve ser informada da atual situação clínica do paciente através de um médico capacitado (quantas vezes forem necessárias).

Quando o doador em potencial está com o cérebro morto, o mesmo médico deve dar a informação final. Se a família foi corretamente preparada, então o mesmo médico poderá abordar o assunto e o coordenador do transplante poderá participar no instante final.

6 ANÁLISE DAS PESQUISAS REALIZADA PELO PROJETO TELECIDADÃO E PELA AUTORA DO PROJETO

O Governo do Estado do Paraná realizou através do Projeto Telecidadão (anexo 1) uma pesquisa sobre Doação de Órgãos, no período de 06.09.2000 a 18.09.2000, abrangendo 41 municípios do Estado do Paraná, sendo o número de entrevistados de 5200 pessoas.

Outra pesquisa (apêndice 2) também sobre o assunto foi realizada pela autora do projeto no período de 17.04.2003 a 24.04.2003, na cidade de Curitiba, sendo entrevistadas 91 pessoas.

Características dos entrevistados de ambas as pesquisas:

Quanto ao fator idade e sexo as porcentagens de ambas ficaram muito próximas, predominando o sexo feminino. O grau de instrução foi analisado somente na pesquisa Telecidadão, onde predominou o ensino médio com 38,27%, na pesquisa da autora este fator foi analisado juntamente com outros para determinar a classe social, predominando a Classe B com 40,6 % e na Telecidadão este item não foi analisado.

As pesquisas tiveram questionários distintos, não havendo coincidência nas perguntas.

Conhecimento e intenção de doação – Pesquisa Telecidadão

Dos entrevistados

- 52,04% sabem quais órgãos podem ser doados após a morte, 29,37% não sabem e 18,60% sabem em parte.
- 17,08% sabem que pode haver doação intervivos, 52,65% não tem conhecimento e 30,27% sabem em parte.
- 36,85% tem intenção de ser doador “post mortem”, 26,27% não tem intenção de doar, 23,63% não sabem ou nunca pensaram sobre o assunto, 5,00% estão indecisos, 0,04% não declararam e apenas 8,21% já se manifestaram doadores.

Conhecimento e intenção de doação – Pesquisa da autora

Dos entrevistados

- 97% é favorável a doação de órgãos e 3% são contra a doação.

- 47% tem conhecimento de como se tornar um doador, e 53% não sabem o que é necessário fazer para se tornar um doador.
- 95% tem consciência da importância da doação de órgãos e 5% não acha que seja importante.
- 48% declararam serem doadores e 52% não são doadores.
- 92% autorizariam a doação de órgãos de familiar que tivesse manifestado ser doador e 8% mesmo sabendo do desejo do familiar, não autorizariam a doação.
- 57% autorizariam a doação, mesmo que o familiar nunca tivesse manifestado ser doador, 43% não autorizaria a doação e 1,0% não responderam.
- Classe Social X Idade X Favorável a Doação de Órgãos: 96,7% dos entrevistados são favoráveis a doação e 3,2% não são favoráveis a doação, independentemente da idade ou da classe social.
- Ser Doador X O que é necessário para ser Doador: 47,2% dos entrevistados são doadores e tem conhecimento do que é necessário e 52,7% não são doadores e desconhecem o que deve ser feito para se tornar um doador.
- Classe Social X Idade X Conhecimento da Central Estadual de Transplantes: 63,7% dos entrevistados tem conhecimento da Central Estadual de Transplantes, e 36,2% não sabem da existência da mesma, independentemente da idade ou da classe social.

Na análise acima conclui-se que existe algum conhecimento sobre o assunto, as pessoas são favoráveis, tem consciência da importância, autorizariam a doação, mas a maioria não é doador ou não se decidiu, independentemente de sexo, idade ou classe social. Dos que não tem intenção de doar, vários motivos foram manifestados na pesquisa Telecidadão, os principais foram:

- não sabem porque,
- não confiam no sistema de saúde,
- falta de informação,
- acham os hospitais despreparados para a retirada e transplante,
- não tem coragem,
- demora na liberação do corpo,

- preferem que a família decida por eles,
- acham que só existe campanha em época eleitoral,

Divulgação – Pesquisa da autora

- Quanto a divulgação do assunto as opiniões são bastante variadas: 12% acha a divulgação péssima, 24% ruim, 27% regular, 18% boa e 19% ótima.
- dos entrevistados 98% acham que se houvesse mais divulgação, aumentaria a conscientização sobre a doação, enquanto 2% acham que não faria diferença.
- Doadores X Divulgação Aumenta a Conscientização: 48,3% dos entrevistados são doadores e 50,5 % não são doadores, mas em ambos os casos todos concordam que se houvesse mais divulgação sobre o assunto, aumentaria o número de doadores.

6.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

A comunicação considera uma série de fatores que condicionam o comportamento dos indivíduos: sua percepção, aprendizagem, critérios de avaliação e atitudes.

Reconhece que às vezes, os indivíduos agem impulsivamente, de acordo com suas necessidades e, às vezes, por motivos racionais.

Reconhece também as influências sociais sobre o comportamento e a necessidade do uso de estímulos e reforços para criar e manter ações. Mas a comunicação manipula esses fatores apenas na codificação das mensagens, na seleção de alguns instrumentos (publicidade e propaganda) e múltiplos veículos de comunicação (jornal, rádio, TV, etc.) que se completam e garantem intensa cobertura e repetição das mensagens. Desta forma é através desta comunicação feita de forma adequada, junto com ações de facilitação é que se conseguirá atingir o esclarecimento e a conscientização da sociedade para que a mesma se mova em prol da vida, pois a própria população quando tem esclarecimento e consciência sobre um determinado assunto, passa a cobrar ações governamentais mais efetivas para que o processo seja facilitado para os doadores, receptores e suas respectivas famílias.

7 PROPOSTAS PARA SE ATINGIR MAIOR ESCLARECIMENTO E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS PARA TRANSPLANTES

7.1 RELACIONADAS À MELHORIA NA CAPTAÇÃO

Planejamento Estratégico de Marketing, realizado pelo Ministério da Saúde junto aos Estados e Municípios, que contemplem estrutura para os mesmos realizarem ações junto à sociedade. Este planejamento deve ser realizado anualmente, para contemplar as necessidades diferenciadas de cada região. O mesmo pode constar de um calendário fixado pelo governo federal, do qual cada estado já constaria em sua programação à preparação antecipada do que pretendia realizar ao longo do ano e custos estimados para tal.

Um trabalho de endomarketing nas Secretarias Estaduais de Saúde, realizadas juntamente com as Centrais Estaduais de Transplantes e com os funcionários dos Hospitais credenciados, com a participação de todos os colaboradores desde captadores, enfermagem, médicos e demais pessoas envolvidas no processo, é de fundamental importância, pois são estas pessoas são as primeiras que efetivamente tem que compreender a importância do tema Doação X Transplante, para que as campanhas de conscientização da população obtenham êxito, pois se a estrutura não estiver preparada para responder com eficácia, de nada adianta conscientizar a população, se na sequência não houver respaldo para a atitude modificada.

Centrais de Transplante apresentarem projeto às Secretarias de Saúde de seus Estados, para que as mesmas possam atuar junto as Universidades, principalmente as de formação na área Biológica e de Saúde, onde alunos voluntários seriam treinados para atuarem como captadores de órgãos. Os mesmos trabalhariam como voluntários junto aos hospitais, num sistema de plantão revezado de 24 horas, auxiliando e agilizando desta forma os procedimentos de detectar o doador em potencial e também na tão fundamental e importante ação de abordagem da família. Estes colaboradores receberiam como reconhecimento de seu trabalho um Certificado do Estado, que enriqueceria seu Currículo Profissional futuramente.

No Estado do Paraná a Secretaria Estadual de Saúde juntamente com a Escola de Saúde Pública do Estado e a Central Estadual de Transplantes atuarem

com as empresas, ajudando na preparação de multiplicadores de informações. As atuações de voluntários treinados agilizariam os processos, já que o sistema num todo não tem estrutura suficiente de pessoal para realizar este trabalho.

7.2 CAMPANHAS DE COMUNICAÇÃO

Aplicar pesquisa com a sociedade para identificar suas características de comportamento, as mesmas podem ser realizadas por alunos das Universidades, que estejam cursando Estatística. Este trabalho também servirá de experiência para os mesmos e até como complementação educacional.

Baseada nas pesquisas, criar Campanhas para esclarecimento e conscientização sobre ser um doador de órgãos para transplante. Novamente utilizaríamos o potencial dos alunos de Publicidade e Propaganda, Artes e outros cursos que envolvem a criatividade. O material gráfico desenvolvido poderá ser impresso na Imprensa Oficial do Estado, no caso do Estado do Paraná.

Ainda no Estado do Paraná temos a TV Universitária, da qual faz parte a UFPR (Universidade Federal do Paraná), com a qual a CET (Central Estadual de Transplantes) poderá fazer parceria e utilizar a estrutura existente para produzir e gravar vídeos educativos para serem trabalhados, junto à comunidade e nas escolas estaduais, municipais e particulares, sendo que estas poderão patrocinar os trabalhos. Ainda contaríamos com a colaboração de alunos.

Utilizar a mídia televisiva, como por exemplo: criar uma situação dentro de uma novela em horário nobre, onde se sensibilize o telespectador sobre o assunto. Esta é uma maneira de fazer com que o público discuta o assunto, sendo esta uma das melhores formas de se processar as informações e de se refletir sobre mudança de atitude e comportamento.

Campanhas educativas em escolas, pois as crianças têm maior sensibilidade e são formadoras de opinião em suas famílias. Estas campanhas podem ser realizadas dentro de sala de aula, fazendo parte do currículo escolar, com solicitação de trabalhos ligados ao assunto, homenagem ao Dia Nacional do Doador de Órgãos, (27 de setembro) professores esclarecendo e levando ao conhecimento dos alunos o tema, com mais naturalidade.

7.3 INFORMAÇÃO

Central de Transplante poderá organizar palestras junto às empresas que pela legislação possuam CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), na Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho – SIPAT, procurando neste momento recrutar colaboradores que seriam treinados como multiplicadores de informações sobre o tema.

As ações de Marketing podem partir dos órgãos governamentais e também de empresas privadas, escolas, igrejas, associações de moradores, etc..., pois a partir do momento em que as pessoas têm esclarecimento sobre o assunto, cada um pode fazer a sua parte, o importante é INFORMAR e CONSCIENTIZAR.

Muitas das ações propostas dependem do entendimento entre órgãos governamentais, universidades e empresas, onde se formariam voluntários, multiplicadores de informação a custo baixo, com benefício para os participantes e para toda a comunidade.

8 CONCLUSÃO

Levando-se em consideração as análises das pesquisas, as visitas nos órgãos governamentais, entrevistas com profissionais especializados envolvidos com todo o sistema, pesquisas em artigos, sites e principais questionamentos, conclui-se que:

Existe uma disposição para a doação, mas falta informação adequada à população. classe social, idade ou religião não são itens que interferem na decisão de ser um doador, que quanto maior esclarecimento, menor será a mistificação, e os medos que levam as pessoas a desconfiarem da seriedade do sistema.

Deve-se divulgar mais e explicar a nova legislação, para que as pessoas se sintam mais seguras para se manifestarem doadores e as famílias para autorizarem a doação.

Falta divulgação mais efetiva dos procedimentos a serem adotados para quem deseja ser um doador e para que as famílias autorizem a doação sem medo e sem dúvida. Faz-se necessário informar à população da existência, e do tão importante trabalho que é realizado pela Central Estadual de Transplantes do Paraná.

Fazem-se necessárias pessoas efetivamente preparadas que estejam estrategicamente colocadas nos hospitais, para atender as famílias num momento tão delicado e de tanto sofrimento.

A divulgação traz conhecimento, que por sua vez, faz com que a população cobre mais o funcionamento do sistema, o qual, depende dos governos.

Para mudança de comportamentos, as pessoas investem tempo e esforço, por isso procuram meios de tornar mais fácil para elas a adoção do novo comportamento e a sua manutenção, No elemento facilitação, também está incluída a construção de uma rede de distribuição, aplicável, principalmente, quando a idéia envolve algum produto físico (órgãos humanos, medicamentos) ou exige educação (orientação de profissionais).

As causas de ação são um tanto quanto mais difíceis de serem levadas a cabo que as causas de mudança cognitivas. O mercado-alvo terá que aprender alguma coisa e efetuará uma ação específica baseada nela. A ação envolve um custo para a pessoa. Mesmo que sua atitude quanto à ação seja favorável, sua

realização poderá ser impedida por fatores tais como a distância, o tempo, as despesas ou mesmo a pura inércia. Por tal motivo, o especialista de marketing terá de buscar fatores que facilitem às pessoas alvo, a realização da ação, neste caso específico tornar-se um doador de órgãos e para que as famílias executem a ação no momento necessário, autorizando a doação.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS. **Entenda a doação de órgãos**. Informativo, 2002.
- BATESON, J. E. G. **Marketing de serviços**. Dryden Press, 2001.
- CENTRAL DE TRANSPLANTES DO Paraná. **Entrevistas, folhetos, consulta a documentos e dados, Pesquisa Telecidadão 2000**. Curitiba – PR, 2003.
- CET-PR **Jornada dos profissionais da saúde na área de transplantes**, CET-PR. Governo do Paraná, Curitiba - PR, 26.04.2003.
- CHURCHILL, G. E PETER, P. **Marketing** – criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva, 2000.
- COBRA, M; ZWARG, F. A. **Marketing de serviços** – conceitos e estratégias. São Paulo: McGraw-Hill, 1987.
- CRANDALL, R. **Marketing de serviços** – para pessoas que odeiam vender. São Paulo: Makron Books, 2000.
- Disponível em <[http:// www.abto.com.br](http://www.abto.com.br)> Acesso em 27.01.2003.
- Disponível em <[http:// www.adote.org.br](http://www.adote.org.br)> Acesso em 20.05.2003.
- Disponível em <[http:// www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)> Acesso em 24.01.2003.
- GAZETA DO POVO. 1º de abril de 2003, p. 03.
- GRÖNROOS, C. **Marketing** – gerenciamento e serviços. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1993.
- KOTLER, P; ARMSTRONG, G. **Princípios de marketing**. 7. ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1998.
- KOTLER, P; ROBERTO, E. L. **Marketing social** – estratégias para alterar o comportamento público. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro: Campus, 1992.
- LAS CASAS, A. L. **Marketing de serviços**. São Paulo: Atlas, 1991.
- MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de marketing**, 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- MARCONDES FILHO, C. **Ponto de apoio**. São Paulo: Scipione, 1994.
- MAZZON, J. A. Marketing Social – Conceitos e Perspectivas e sua utilização no Brasil, **Revista de Administração IAU**, 1982.

MOCIDADE INDEPENDENTE. Disponível em <[http:// www.mocidadeindependente](http://www.mocidadeindependente)> Acesso em 23.01.2003.

PRINGLE, H; THOMPSON, M; **Marketing social** – marketing para causas sociais e a construção das marcas. São Paulo: Makron Books, 2000.

REPORTAGEM PROGRAMA FANTÁSTICO, Rede Globo – **Doação de Órgãos** – Renata Ceribelli. Fita de Vídeo gravada pela DATAMÍDIA – Curitiba - PR, 18.05.2003.

ROCHA, Â. da e MELLO, R. C. e. **Marketing de serviços, casos brasileiros**. São Paulo: Atlas, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Curso de especialização em marketing**. Apostilas. Curitiba-PR, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Disponível em <<http://www.ufrgs.br>> Acesso em 04.04.2003.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - PESQUISA PARA MONOGRAFIA REALIZADA PELA AUTORA

Assunto: DOAÇÃO DE ÓRGÃOS PARA TRANSPLANTE**Profissão:** _____

Favor responder os seguintes dados pessoais:

Sexo:☐ feminino ☐ masculino**Idade:**
☐ Menos de 8 anos ☐ De 8 a 16 anos ☐ De 17 a 22 anos
☐ De 23 a 30 anos ☐ De 31 a 50 anos ☐ Mais de 50 anos
Estado Civil:☐ Solteiro(a) ☐ Casado(a) ☐ Viúvo(a) ☐ Divorciado(a)**Religião:**
☐ Católica
☐ Protestante
☐ Evangélica
☐ Espírita
☐ Outra _____
Grau de Instrução do Chefe de Família:
☐ Analfabeto
☐ Primário Completo / 1º Grau Incompleto
☐ 1º Grau Completo / 2º Grau Incompleto
☐ 2º Grau Completo / Superior Incompleto
☐ Superior Completo
Indique a quantidades dos seguintes itens de conforto familiar que você possui em sua casa:

Automóvel	01	02	03	04	05	06 ou +
TV	01	02	03	04	05	06 ou +
Banheiro	01	02	03	04	05	06 ou +
Empregada Mensalista	01	02	03	04	05	06 ou +
Rádio (excluir o do carro)	01	02	03	04	05	06 ou +
Máquina de Lavar	01	02	03	04	05	06 ou +
Vídeo Cassete	01	02	03	04	05	06 ou +
Aspirador	01	02	03	04	05	06 ou +
Geladeira / Freezer	01	02	03	04	05	06 ou +

- 1) Você tem conhecimento que existe uma Central de Transplante no Paraná?
() Sim () Não
- 2) Você é favorável a doação de órgãos para transplante?
() Sim () Não
- 3) Você sabe o que é necessário fazer para se tornar um doador de órgãos para transplante ?
() Sim () Não
- 4) Você tem consciência da importância da doação de órgãos para transplante?
() Sim () Não
- 5) Você é um doador de órgãos para transplantes?
() Sim () Não
- 6) Em caso de morte de familiar que desejava ser doador, você autorizaria a doação dos órgãos para transplante ?
() Sim () Não
- 7) Em caso de morte de familiar que nunca falou sobre ser doador, você autorizaria a doação dos órgãos do mesmo para transplante?
() Sim () Não
- 8) Qual a sua opinião sobre a divulgação do assunto: Doação de Órgãos para Transplante.
() péssima () ruim () regular () boa () ótima
- 9) Você acha que a conscientização sobre a Doação de Órgãos, aumentaria se houvesse uma ampla campanha de divulgação sobre o assunto ?
() Sim () Não

Nota de Esclarecimento

Com a nova lei nº 10211 de março de 2001, para ser um doador de órgãos para transplante, basta informar seus familiares de sua vontade. E a doação somente se dará após a autorização da família. Desta forma fica invalidada a anotação existente na Carteira de Identidade e Carteira de Habilitação.

Agradeço pela sua colaboração ao responder este questionário, pois o mesmo será de grande valia para complementação de meu trabalho.

Muito Obrigado.

Vera

Os dados para classe social da pesquisa, foram tabulados de acordo com os critérios da ABIPEME (Associação Brasileira dos Institutos de Pesquisa de Mercado), conforme tabelas abaixo:¹

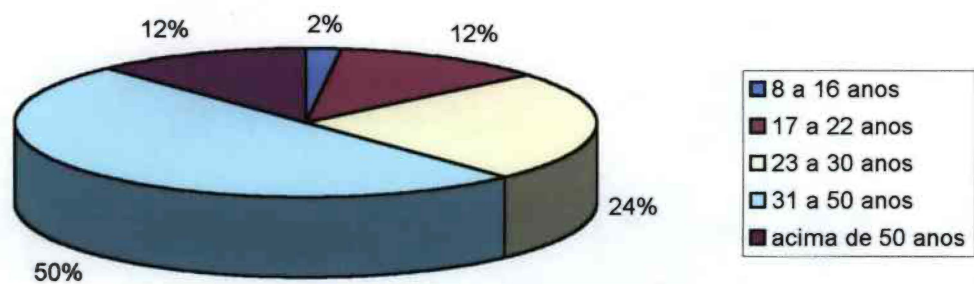
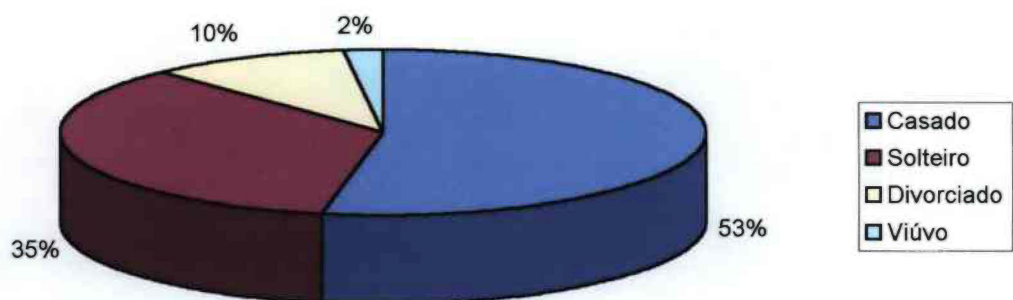
GRAU DE INSTRUÇÃO DO CHEFE DA FAMÍLIA	PONTUAÇÃO
Analfabeto	0
Primário Completo / 1º Grau Incompleto	5
1º Grau Completo / 2º Grau Incompleto	10
2º Grau Completo / Superior incompleto	15
Superior Completo	21

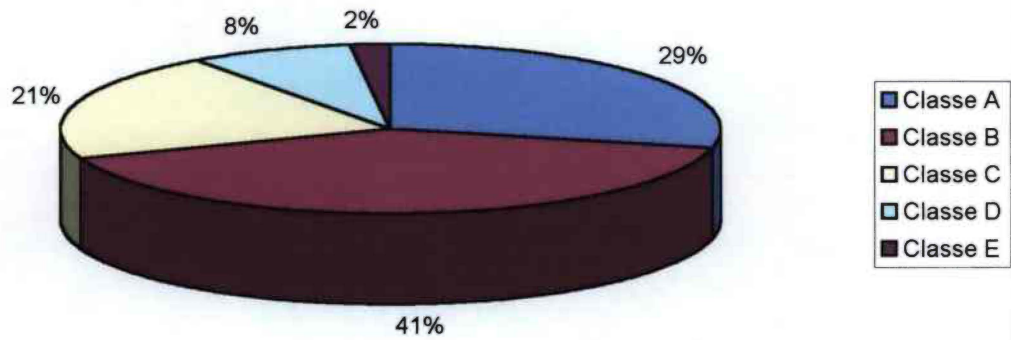
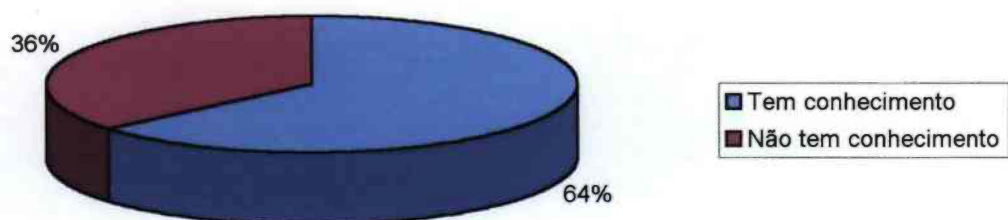
ITENS DE CONFORTO FAMILIAR	Não tem	1	2	3	4	5	6+
Automóvel	0	4	9	13	18	22	26
TV	0	4	7	11	14	18	22
Banheiro	0	2	5	7	10	12	15
Empregada Mensalista	0	5	11	16	21	26	32
Rádio (excluir o do carro)	0	2	3	5	6	8	9
Máquina de Lavar Roupas	0	8	8	8	8	8	8
Vídeo Cassete	0	10	10	10	10	10	10
Aspirador de Pó	0	6	6	6	6	6	6
Geladeira Comum ou com Freezer	0	7	7	7	7	7	7

CLASSE SOCIAL	PONTUAÇÃO
A	89+
B	59 / 88
C	35 / 58
D	20 / 34
E	0 / 19

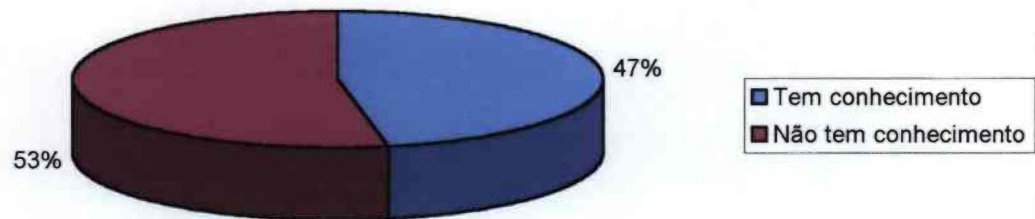
¹ Fonte de Pesquisa: Tendências 99, p. 08 e 09 - COPYRIGHT ACNIELSEN

APÊNDICE 2 – GRÁFICOS DA PESQUISA REALIZADA PELA AUTORA

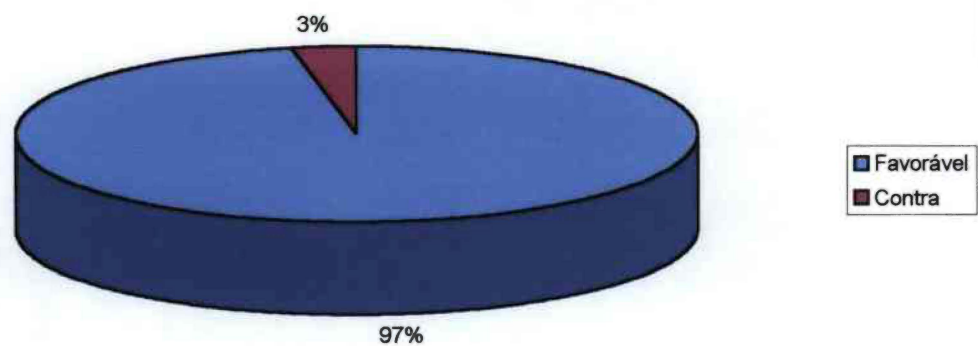
Idade**Estado Civil**

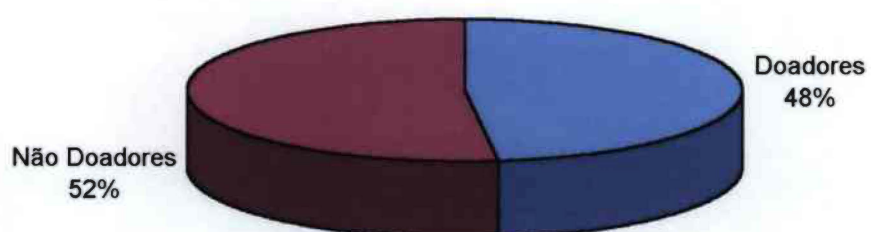
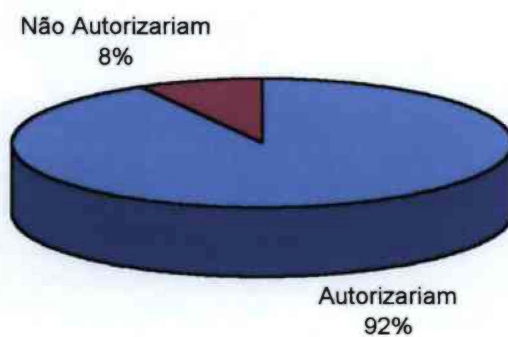
Classe Social**Conhecimento sobre a Central de Transplantes**

Conhecimento sobre como se tornar um doador

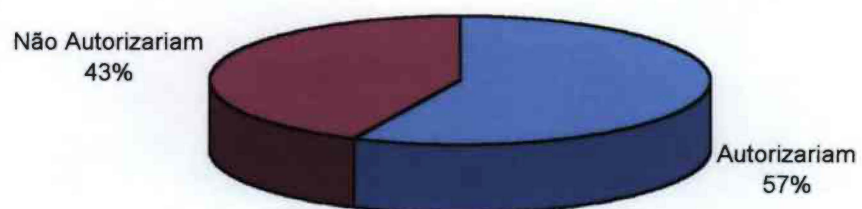


Posição em Relação a Doação de Órgãos

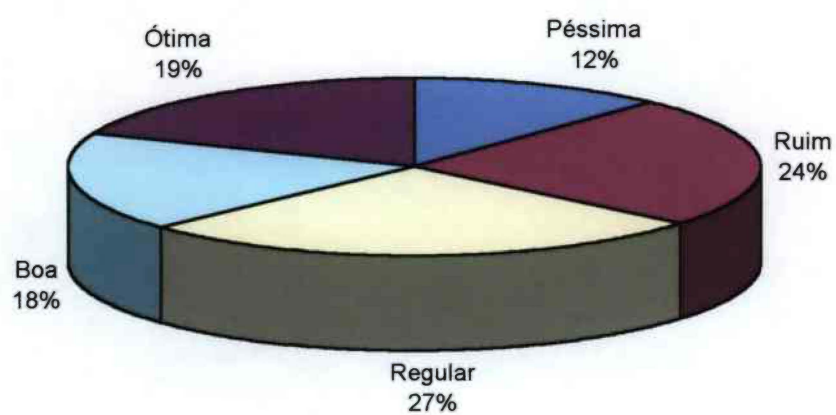


Posição dos Entrevistados em relação à Doação de Órgãos**Você autorizaria a doação de órgãos de familiar que tivesse manifestado ser doador ?**

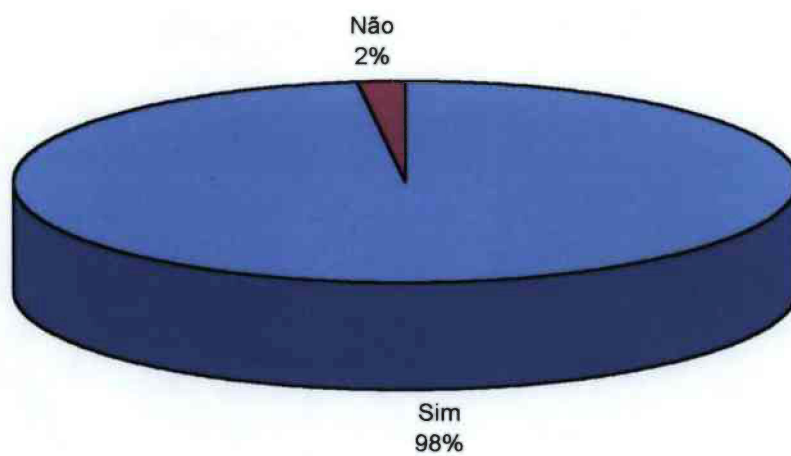
Autorizariam a doação de órgãos de familiar que nunca tivesse se manifestado ser doador ?



Divulgação do Assunto Doação de Órgãos



Mais divulgação sobre o assunto aumentaria a conscientização popular ?



ANEXOS

- ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO E GRÁFICOS DA PESQUISA REALIZADA PELO PROJETO TELECIDADÃO
- ANEXO 2 - ESTATÍSTICA DAS LISTAS DE RECEPTORES
- ANEXO 3 - ÓRGÃOS E TECIDOS QUE PODEM SER DOADOS E TEMPO PARA RETIRADA E CONSERVAÇÃO
- ANEXO 4 - EXAMES REALIZADOS NO SANGUE DOS DOADORES
- ANEXO 5 - TABELA DO NÚMERO TOTAL DE TRANSPLANTES POR ÓRGÃOS E TECIDOS REALIZADOS DESDE 1996
- ANEXO 6 - FLUXOGRAMA DA ABORDAGEM FAMILIAR
- ANEXO 7 - CONVITE DA JORNADA DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA ÁREA DE TRANSPLANTES
- ANEXO 8 - CADERNO ESPECIAL RELIGIÃO
- ANEXO 9 - TEXTO PSICOGRAFIADO POR UMA DOADORA
- ANEXO 10 - TEMA DO ENREDO DA ESCOLA DE SAMBA MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
Secretaria da Chefia do Gabinete do Governador
Projeto Telecidadão



DOAÇÃO DE ÓRGÃOS
- SETEMBRO 2000 -

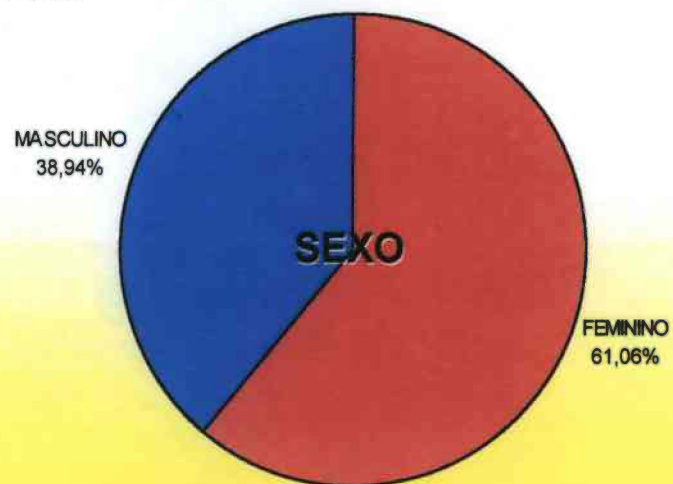
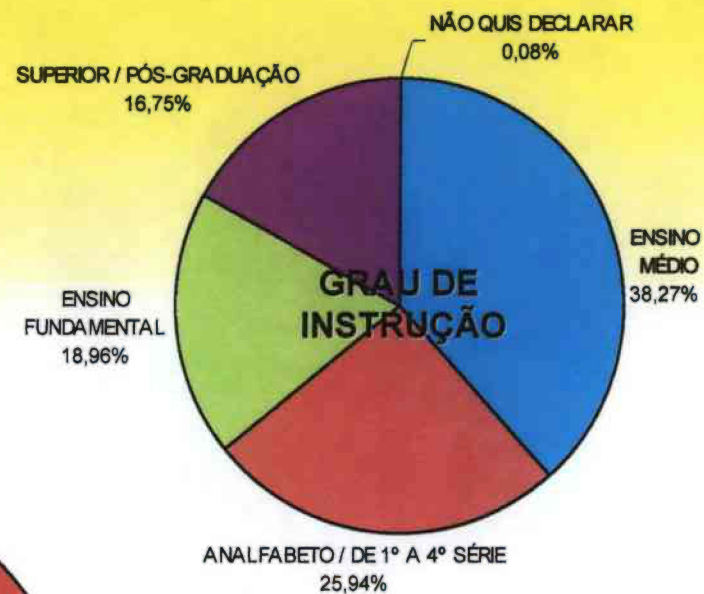
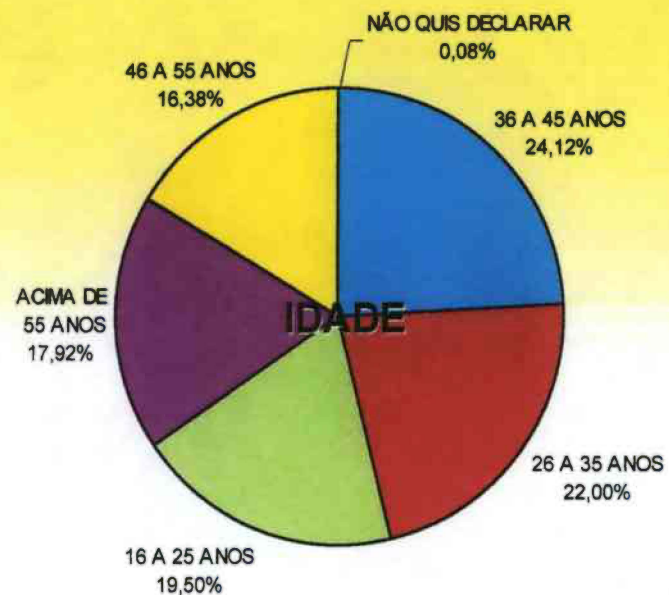
Período da Pesquisa: 06/09/2000 à 18/09/2000

Total de Entrevistados: 5.200

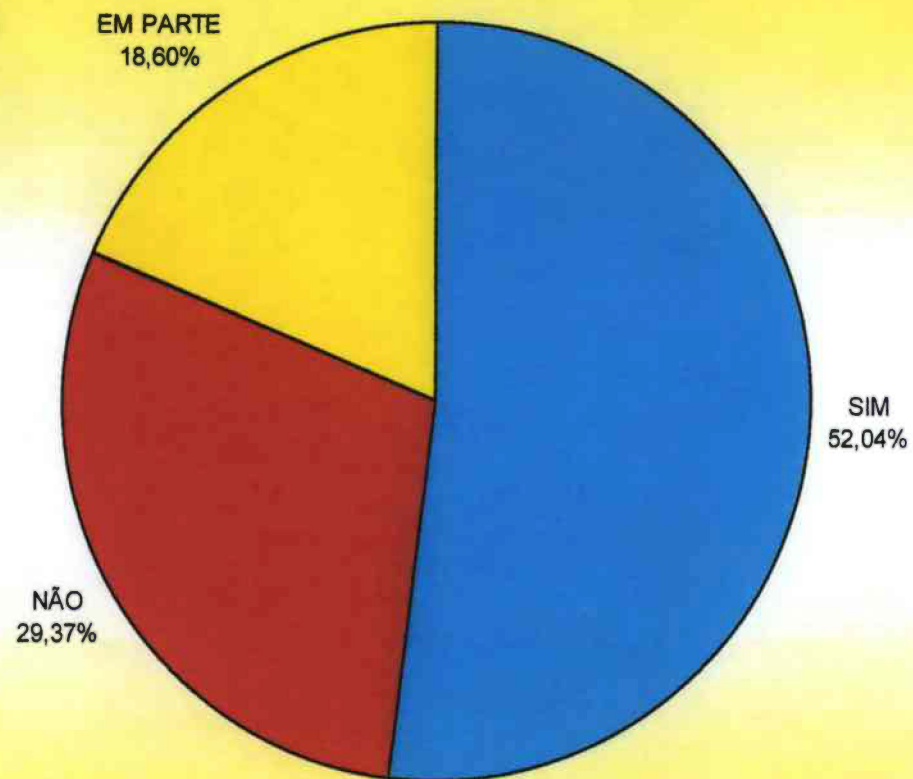
UNIVERSO DA PESQUISA

MUNICÍPIOS PESQUISADOS	N.º DE ENTREVISTADOS	MUNICÍPIOS PESQUISADOS	N.º DE ENTREVISTADOS
AGUDOS DO SUL	36	MANGUEIRINHA	100
APUCARANA	100	MAL. CANDIDO RONDON	100
CAMBÉ	100	MARIALVA	100
CAMPO MOURÃO	100	MARINGÁ	250
CASCADEL	250	NOVA ESPERANÇA	100
CIANORTE	100	PARANAGUÁ	100
CORBÉLIA	100	PARANAVAÍ	150
CORNÉLIO PROCÓPIO	100	PATO BRANCO	100
CRUZEIRO DO OESTE	100	PONTA GROSSA	250
CURITIBA	400	PRUDENTÓPOLIS	100
FOZ DO IGUAÇU	250	RIO BRANCO DO SUL	100
FRANCISCO BELTRÃO	150	ROLÂNDIA	100
GENERAL CARNEIRO	100	STO ANTÔNIO DA PLATINA	100
GUARAPUAVA	100	SÃO JOSÉ DOS PINHAIS	100
IRATI	100	TELÊMACO BORBA	100
IVAIPORÃ	150	TIJUCAS DO SUL	64
JACAREZINHO	100	TOLEDO	100
JANDAIA DO SUL	100	UBIRATÃ	100
LAPA	100	UMUARAMA	100
LARANJEIRAS DO SUL	100	UNIÃO DA VITÓRIA	100
LONDRINA	250	TOTAL →	5.200

CARACTERIZAÇÃO DO ENTREVISTADO



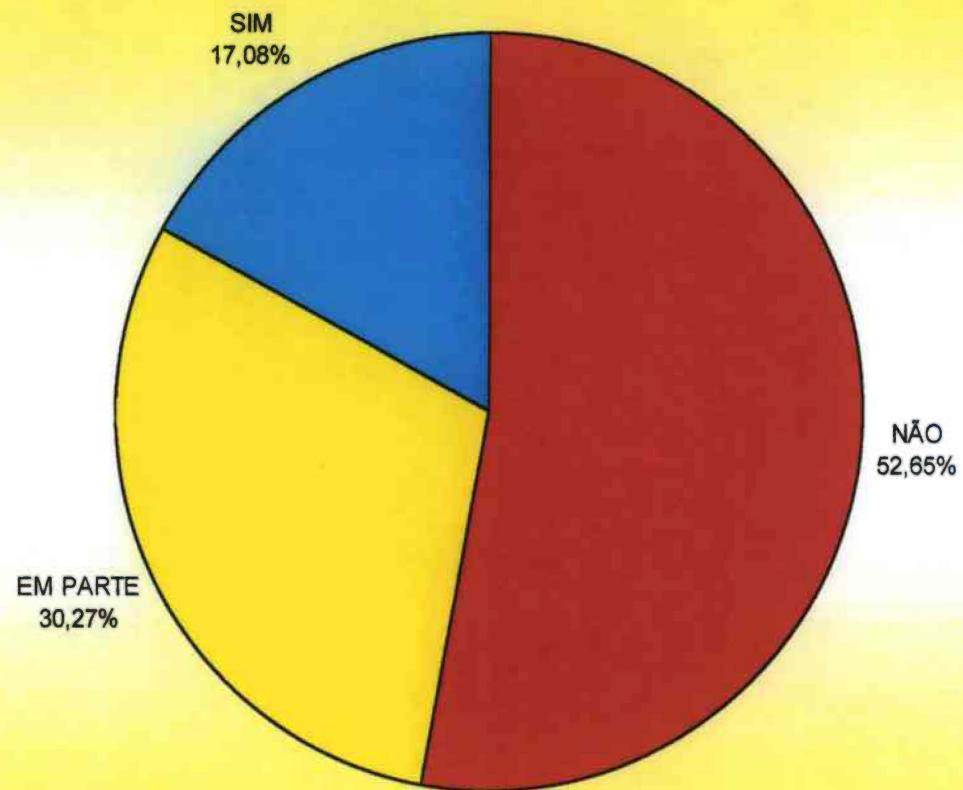
O(a) SR(a) SABE QUAIS ÓRGÃOS PODEM SER DOADOS APÓS A MORTE ?



MAPA DE MAIOR OCORRÊNCIA NA REGIÃO
O(a) SR(a) SABE QUAIS ÓRGÃOS PODEM SER DOADOS APÓS A MORTE?



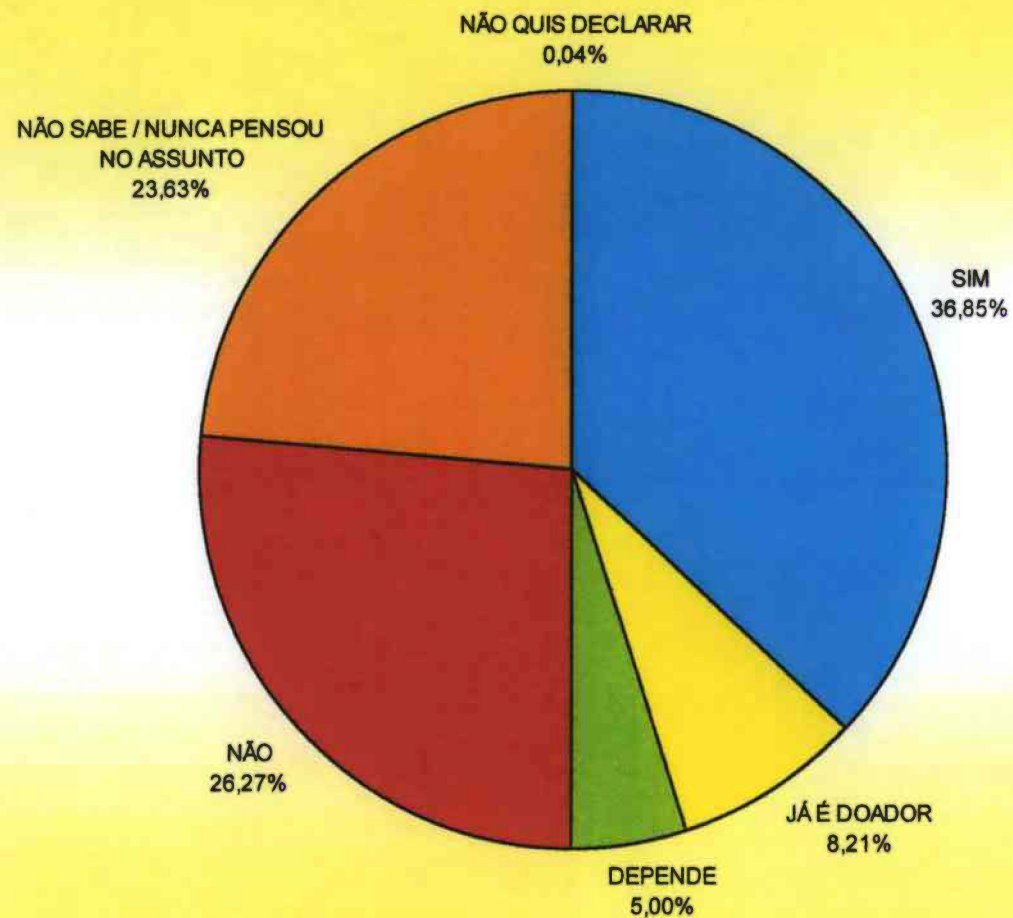
O(a) SR(a) SABE QUE TIPO DE DOAÇÃO SE PODE FAZER EM VIDA?



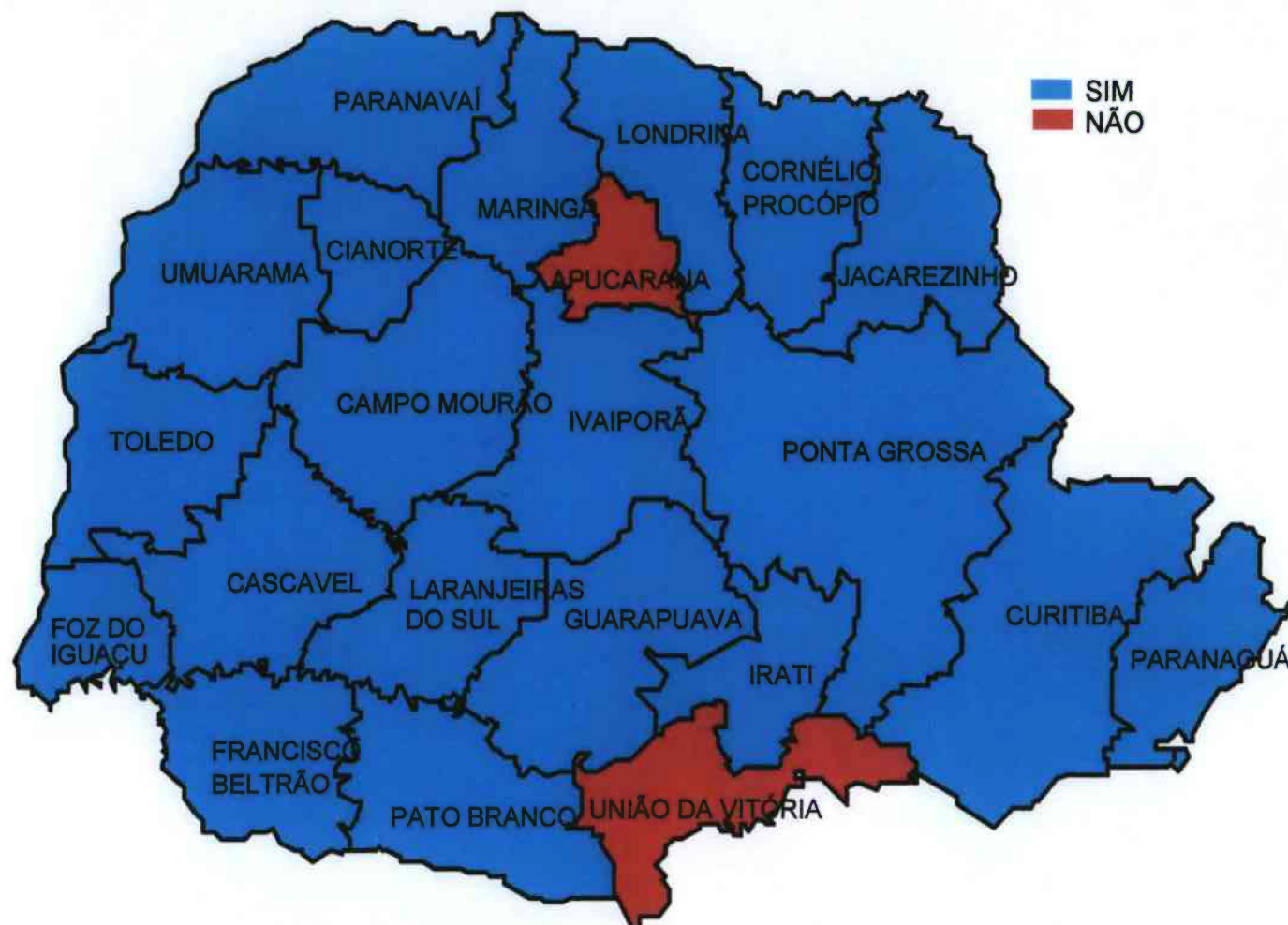
MAPA DE MAIOR OCORRÊNCIA NA REGIÃO
O(a) SR(a) SABE QUE TIPO DE DOAÇÃO SE PODE FAZER EM VIDA?



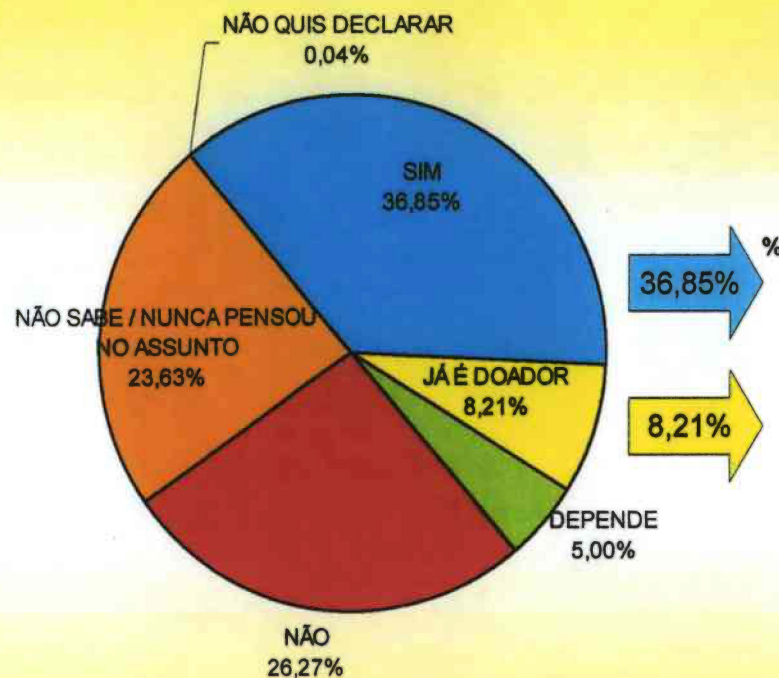
O(a) SR(a) TEM INTENÇÃO DE DOAR SEUS ÓRGÃOS?



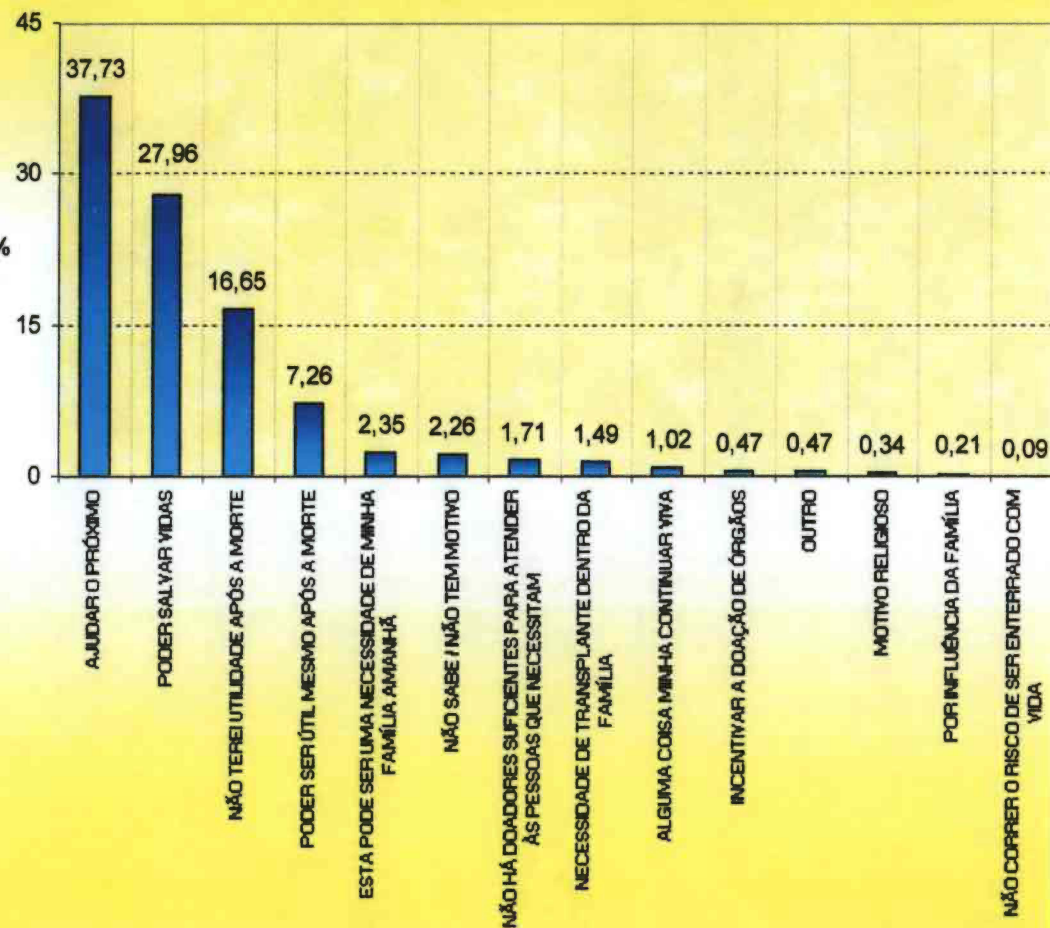
MAPA DE MAIOR OCORRÊNCIA NA REGIÃO
O(a) SR(a) TEM INTENÇÃO DE DOAR SEUS ÓRGÃOS?



O(a) SR(a) TEM INTENÇÃO DE DOAR SEUS ÓRGÃOS?



POR QUE O(a) SR(a) TEM INTENÇÃO DE DOAR SEUS ÓRGÃOS?



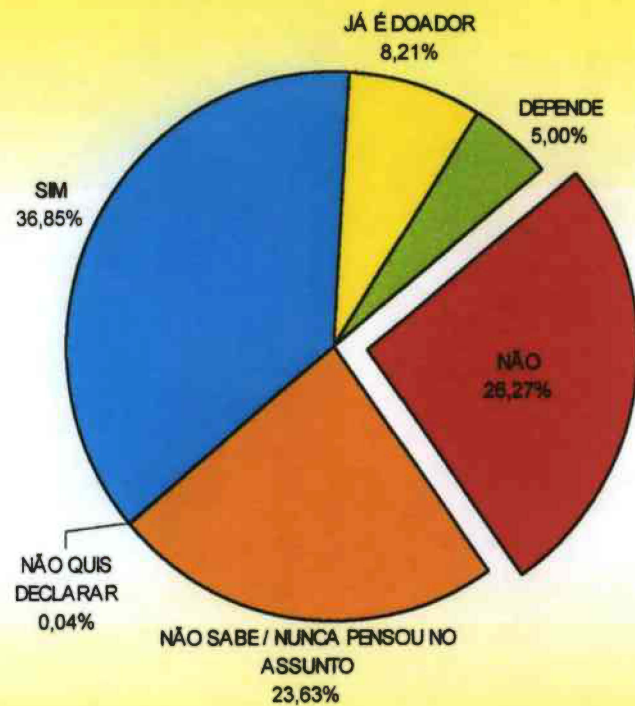
POR QUE O(a) SR(a) TEM INTENÇÃO DE DOAR SEUS ÓRGÃOS? (OUTRO) “0,47%”

OUTRO:	%
INFLUÊNCIA DA CAMPANHA ANTERIOR SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS	18,18%
QUER DOAR OS SEUS ÓRGÃOS PARA ESTUDO DE UMA UNIVERSIDADE	18,18%
ACREDITA QUE É OBRIGADO POR LEI	9,09%
CONSIDERA UM GESTO DE AMOR	9,09%
CONSIDERA UMA ATITUDE NOBRE	9,09%
CONSIDERA UMA QUESTÃO DE BOM SENSO	9,09%
GOSTA DE REPARTIR TUDO O QUE TEM COM OS OUTROS	9,09%
INFLUÊNCIA DO DEPOIMENTO DE UMA PESSOA NA FILA DE ESPERA DA DOAÇÃO	9,09%
TRABALHA COM PESSOAS QUE NECESSITAM DE ÓRGÃOS	9,09%

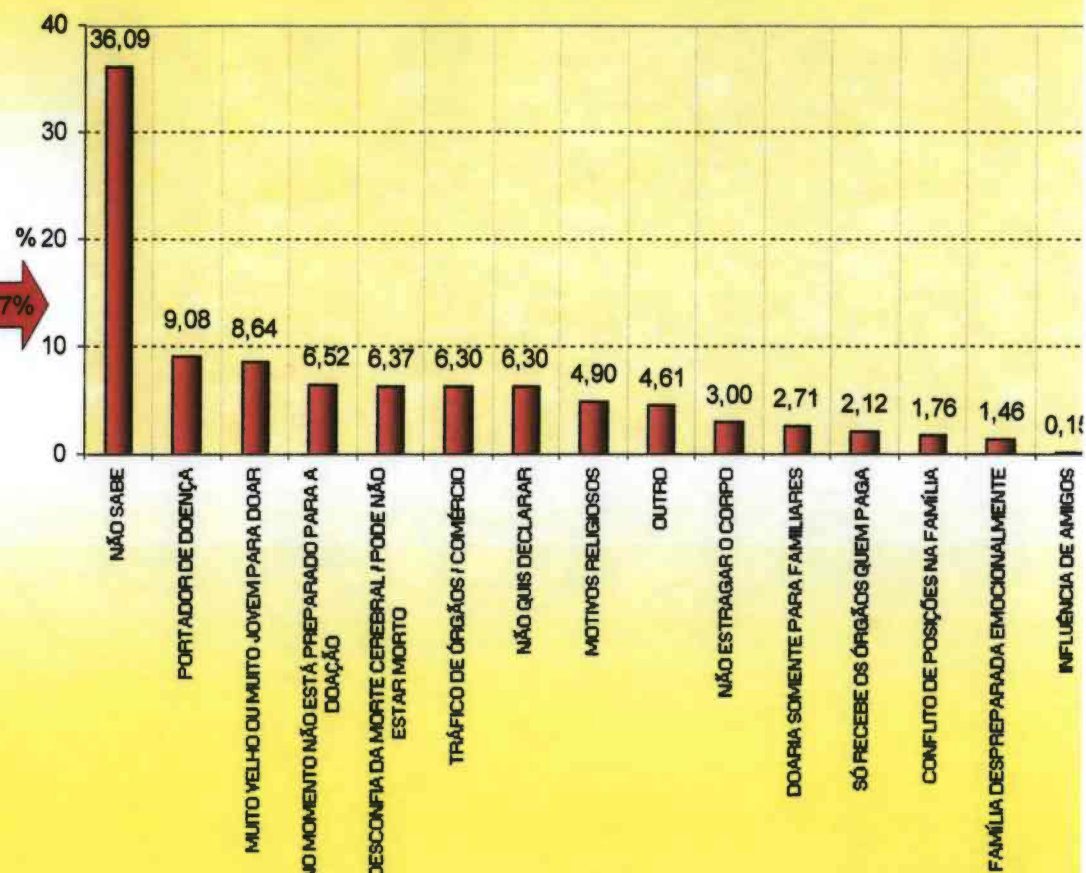
**MAPA DE MAIOR OCORRÊNCIA NA REGIÃO
POR QUE O(a) SR(a) TEM INTENÇÃO DE DOAR SEUS ÓRGÃOS?**



O(a) SR(a) TEM INTENÇÃO DE DOAR SEUS ÓRGÃOS?



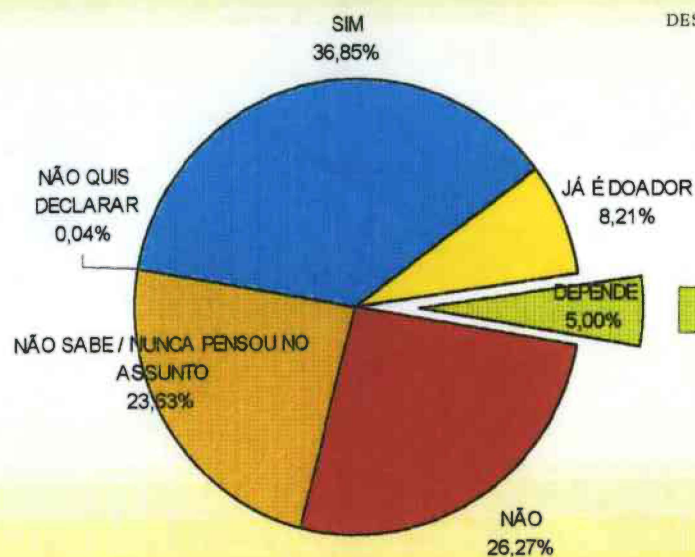
POR QUE O(a) SR(a) NÃO TEM INTENÇÃO DE DOAR SEUS ÓRGÃOS?



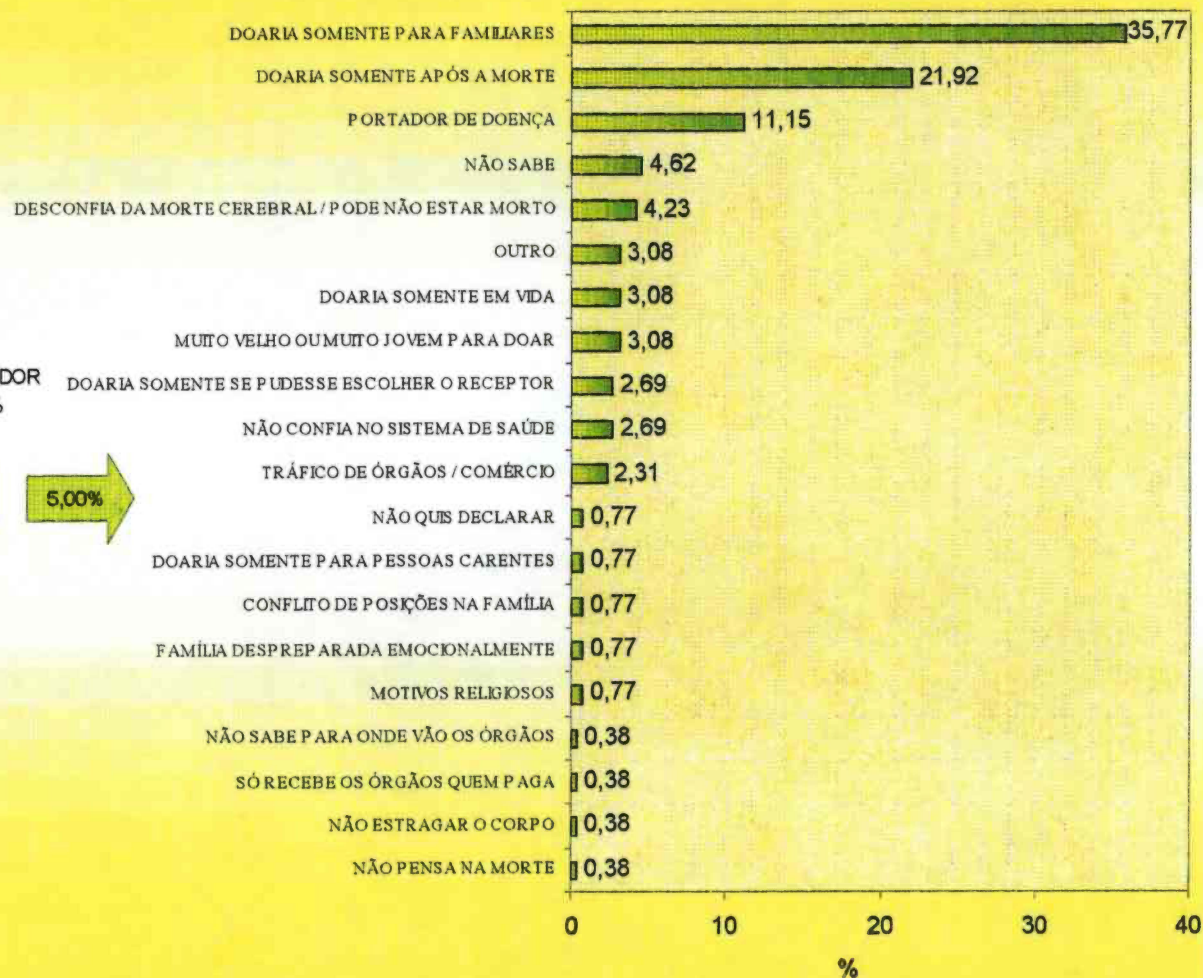
POR QUE O(a) SR(a) NÃO TEM INTENÇÃO DE DOAR SEUS ÓRGÃOS? (OUTRO) “4,61%”

OUTRO:	%
GOSTARIA DE SER SEPULTADA COM TODOS OS SEUS ÓRGÃOS	22,22%
NÃO CONFIAM NO SISTEMA DE SAÚDE	17,46%
FALTA DE INFORMAÇÃO	14,29%
OS HOSPITAIS NÃO ESTÃO PREPARADOS PARA A RETIRADA E TRANSPLANTE DOS ÓRGÃOS	12,70%
NÃO TEM CORAGEM	9,52%
DEMORA NA LIBERAÇÃO DO CORPO	4,76%
PREFERE DEIXAR PARA A FAMÍLIA DECIDIR	3,17%
AS CAMPANHAS DE DOAÇÕES SÃO FEITAS SEMPRE EM ÉPOCA ELEITORAL, O QUE GERA UM DESCRÉDITO	1,59%
CONSIDERA UMA FALTA DE RESPEITO COM O SER HUMANO A RETIRADA DOS ÓRGÃOS	1,59%
NÃO SE CONSIDERA BOA O SUFICIENTE PARA DOAR SEUS ÓRGÃOS	1,59%
NÃO TEM OBRIGAÇÃO DE DOAR SEUS ÓRGÃOS PARA QUEM NÃO SE CUIDOU ENQUANTO ERA JOVEM	1,59%
O TRANSPLANTE É MUITO COMPLICADO E DIFICILMENTE A PESSOA SOBREVIVE	1,59%
O TRANSPLANTE É MUITO COMPLICADO E NÃO SABEMOS SE O RECEPTOR É MERECEDOR DO TRANSPLANTE	1,59%
PASSOU POR UMA EXPERIÊNCIA NA FAMÍLIA ONDE OS ÓRGÃOS FORAM RETIRADOS SEM AUTORIZAÇÃO	1,59%
POR PRECONCEITOS	1,59%
POR SER EGOÍSTA	1,59%
PREFERE QUE A TERRA COMA TUDO	1,59%

O(a) SR(a) TEM INTENÇÃO DE DOAR SEUS ÓRGÃOS?



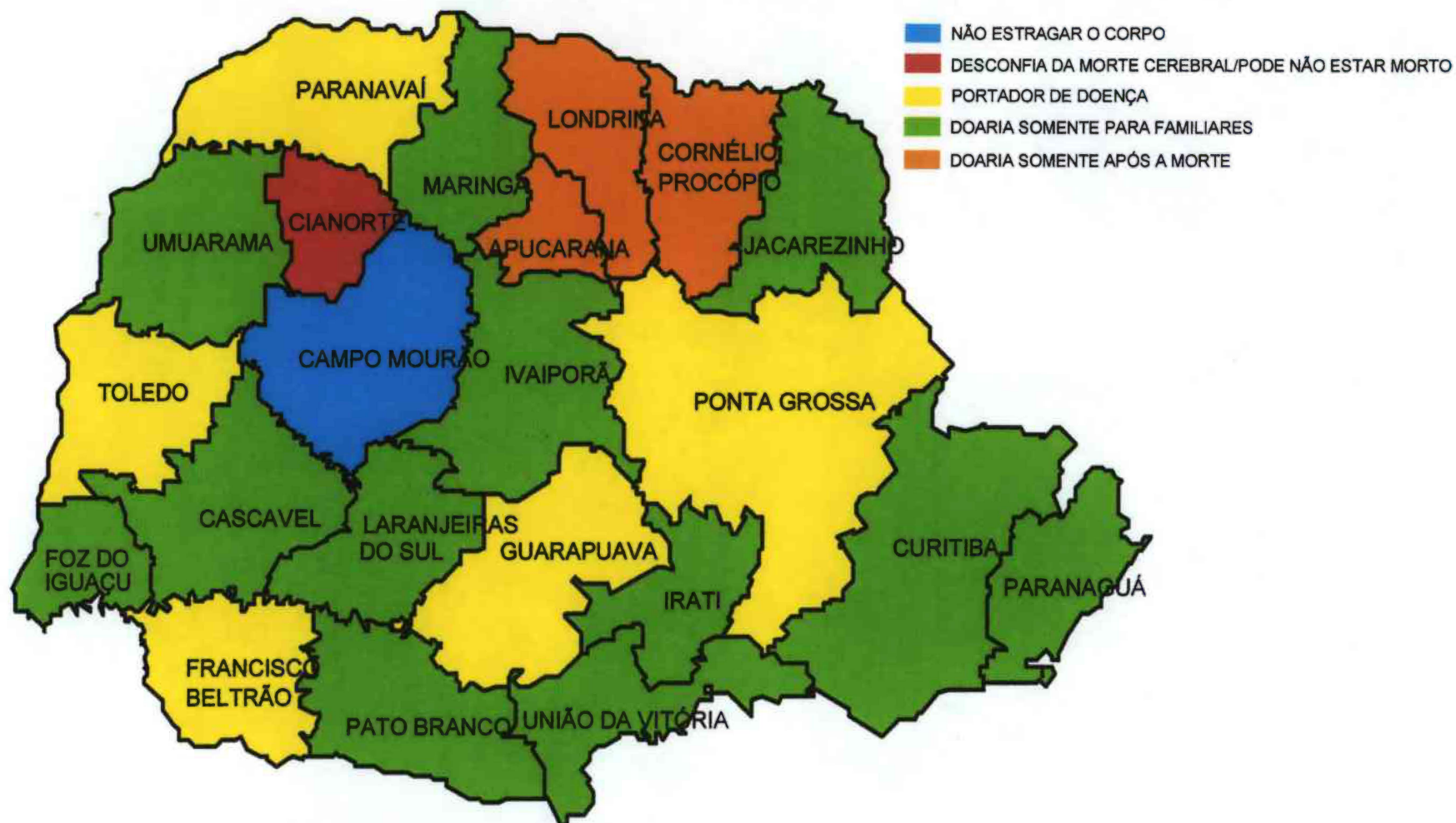
DEPENDE DO QUÊ?



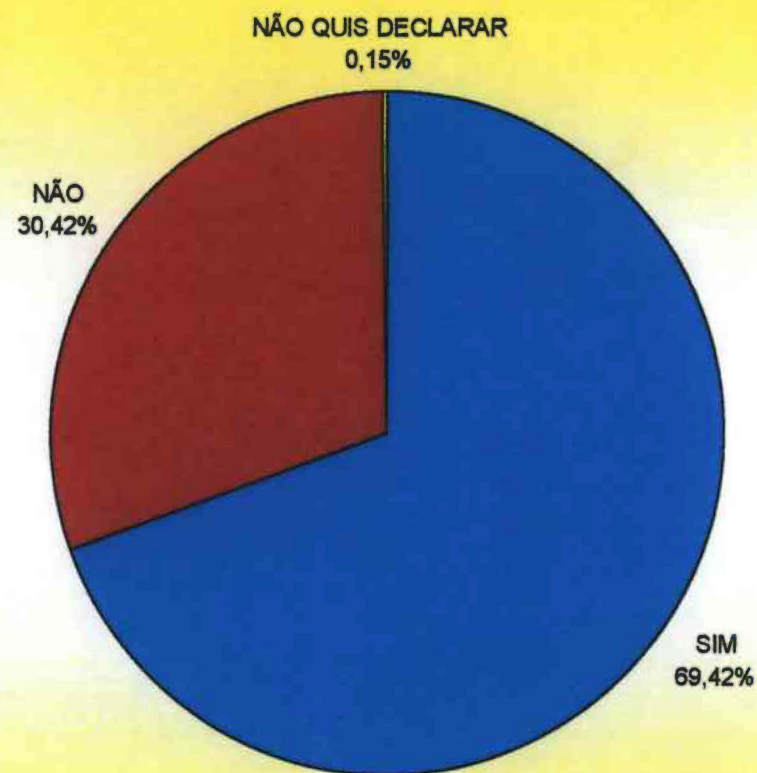
DEPENDE DO QUÊ? (OUTRO) "3,08%"

OUTRO:	%
FICARIA A CRITÉRIO DA FAMÍLIA	25,00%
DOARIA APENAS PARA A FAMÍLIA, PORÉM SÓ EM VIDA	12,50%
DOARIA SOMENTE MEDIANTE PAGAMENTO	12,50%
DOARIA SOMENTE PARA RECEPTORES DO SEU MUNICÍPIO	12,50%
DOARIA SOMENTE SE FOSSE A ÚNICA PESSOA QUE PUDESSE AJUDAR O PACIENTE	12,50%
QUER DOAR SEUS ÓRGÃOS SE ESTIVEREM PERFEITOS APÓS SUA MORTE	12,50%
SOMENTE SE HOUVESSE MAIOR ESCLARECIMENTO PARA A FAMÍLIA QUANTO À LIBERAÇÃO DO CORPO	12,50%

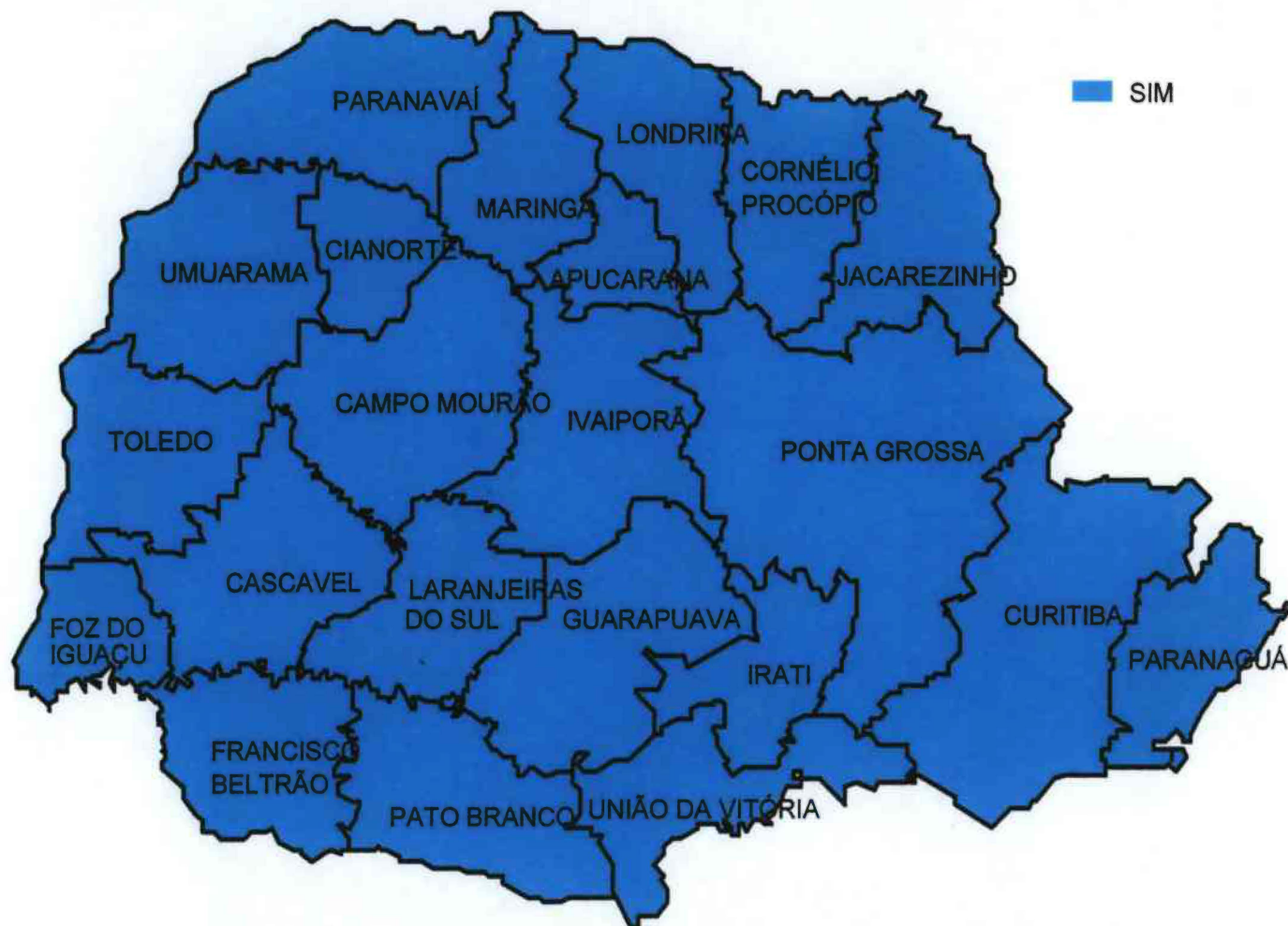
MAPA DE MAIOR OCORRÊNCIA NA REGIÃO DEPENDE DO QUÊ?



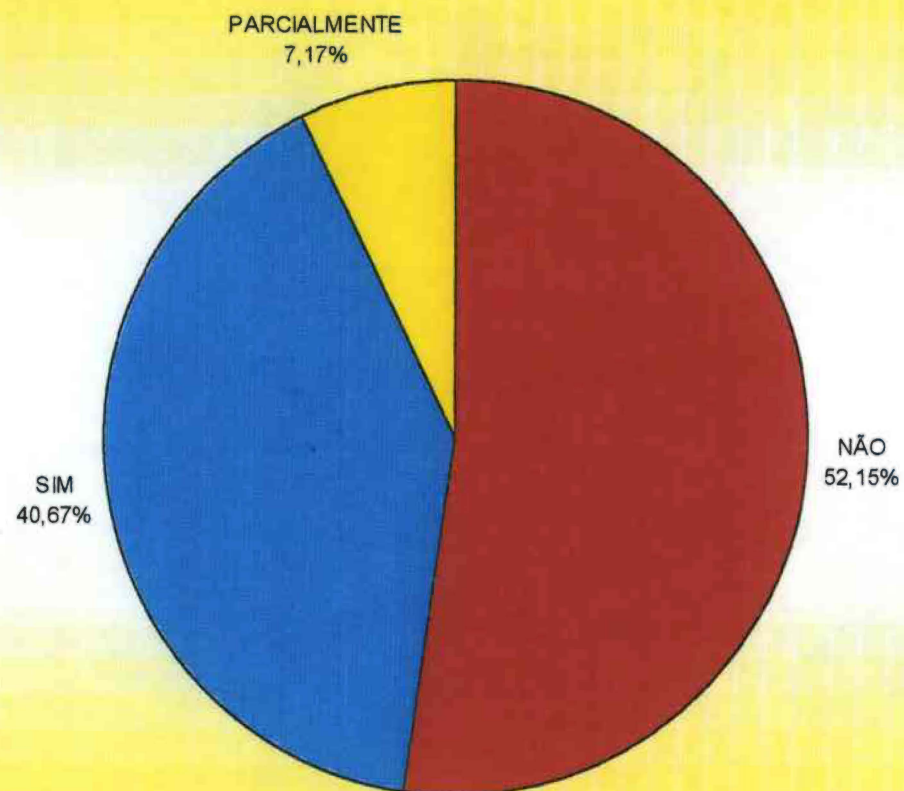
O(a) SR(a) JÁ PENSOU NA HIPÓTESE DE ALGUM DIA O(a) SR(a) OU ALGUÉM DE SUA FAMÍLIA PRECISAR DE ALGUM ÓRGÃO PARA TRANSPLANTE?



MAPA DE MAIOR OCORRÊNCIA NA REGIÃO
O(A) SR(a) JÁ PENSOU NA HIPÓTESE DE ALGUM DIA O(a) SR(a) OU ALGUÉM DE SUA
FAMÍLIA PRECISAR DE ALGUM ÓRGÃO PARA TRANSPLANTE?



O(a) SR(a) JÁ CONVERSOU COM SUA FAMÍLIA SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS?





CRUZAMENTOS

O(a) SR(a) SABE QUAIS ÓRGÃOS PODEM SER DOADOS APÓS A MORTE?

**X
SEXO**

	TOTAL ANÁLISE	MASCULINO	FEMININO
SIM	2706	1007	1699
NÃO	1527	666	861
EM PARTE	967	352	615
	5200	2025	3175

	TOTAL % ANÁLISE	MASCULINO %	FEMININO %
SIM	52,04	37,21	62,79
NÃO	29,37	43,61	56,39
EM PARTE	18,6	36,4	63,6
	100		

O(a) SR(a) SABE QUAIS ÓRGÃOS PODEM SER DOADOS APÓS A MORTE?

X

A SUA FAIXA DE IDADE ESTÁ ENTRE:

	TOTAL ANÁLISE	16 A 25 ANOS	26 A 35 ANOS	36 A 45 ANOS	46 A 55 ANOS	ACIMA DE 55 ANOS	NÃO QUIS DECLARAR
SIM	2706	412	613	716	474	491	0
NÃO	1527	415	310	294	217	289	2
EM PARTE	967	187	221	244	161	152	2
	5200	1014	1144	1254	852	932	4

	TOTAL % ANÁLISE	16 A 25 ANOS %	26 A 35 ANOS %	36 A 45 ANOS %	46 A 55 ANOS %	ACIMA DE 55 ANOS %	NÃO QUIS DECLARAR %
SIM	52,04	15,23	22,65	26,46	17,52	18,14	0
NÃO	29,37	27,18	20,3	19,25	14,21	18,93	0,13
EM PARTE	18,6	19,34	22,85	25,23	16,65	15,72	0,21
	100						

O(a) SR(a) SABE QUAIS ÓRGÃOS PODEM SER DOADOS APÓS A MORTE?

X

QUAL O SEU GRAU DE INSTRUÇÃO?

	TOTAL ANÁLISE	ANALFABETO / DE 1º A 4º SÉRIE	ENSINO FUNDAMENTAL (5º A 8º SÉRIE)	ENSINO MÉDIO (2º GRAU)	SUPERIOR / PÓS- GRADUAÇÃO	NÃO QUIS DECLARAR
SIM	2706	594	494	1041	576	1
NÃO	1527	516	312	569	128	2
EM PARTE	967	239	180	380	167	1
	5200	1349	986	1990	871	4

	TOTAL % ANÁLISE	ANALFABETO / DE 1º A 4º SÉRIE %	ENSINO FUNDAMENTAL (5º A 8º SÉRIE) %	ENSINO MÉDIO (2º GRAU) %	SUPERIOR / PÓS- GRADUAÇÃO %	NÃO QUIS DECLARAR %
SIM	52,04	21,95	18,26	38,47	21,29	0,04
NÃO	29,37	33,79	20,43	37,26	8,38	0,13
EM PARTE	18,6	24,72	18,61	39,3	17,27	0,1
	100					

O(a) SR(a) SABE QUE TIPO DE DOAÇÃO SE PODE FAZER EM VIDA?

X
SEXO?

	TOTAL ANÁLISE	MASCULINO	FEMININO
SIM	888	360	528
NÃO	2738	1078	1660
EM PARTE	1574	587	987
	5200	2025	3175

	TOTAL % ANÁLISE	MASCULINO %	FEMININO %
SIM	17,08	40,54	59,46
NÃO	52,65	39,37	60,63
EM PARTE	30,27	37,29	62,71
	100		

O(a) SR(a) SABE QUE TIPO DE DOAÇÃO SE PODE FAZER EM VIDA?

X

A SUA FAIXA DE IDADE ESTÁ ENTRE:

	TOTAL ANÁLISE	16 A 25 ANOS	26 A 35 ANOS	36 A 45 ANOS	46 A 55 ANOS	ACIMA DE 55 ANOS	NÃO QUIS DECLARAR
SIM	888	156	207	243	143	139	0
NÃO	2738	499	587	595	466	588	3
EM PARTE	1574	359	350	416	243	205	1
	5200	1014	1144	1254	852	932	4

	TOTAL % ANÁLISE	16 A 25 ANOS %	26 A 35 ANOS %	36 A 45 ANOS %	46 A 55 ANOS %	ACIMA DE 55 ANOS %	NÃO QUIS DECLARAR %
SIM	17,08	17,57	23,31	27,36	16,1	15,65	0
NÃO	52,65	18,22	21,44	21,73	17,02	21,48	0,11
EM PARTE	30,27	22,81	22,24	26,43	15,44	13,02	0,06
	100						

O(a) SR(a) SABE QUE TIPO DE DOAÇÃO SE PODE FAZER EM VIDA?

X

QUAL É O SEU GRAU DE INSTRUÇÃO?

	TOTAL ANÁLISE	ANALFABETO / DE 1º A 4º SÉRIE	ENSINO FUNDAMENTAL (5º A 8º SÉRIE)	ENSINO MÉDIO (2º GRAU)	SUPERIOR / PÓS- GRADUAÇÃO	NÃO QUIS DECLARAR
SIM	888	142	139	366	241	0
NÃO	2738	888	560	958	331	1
EM PARTE	1574	319	287	666	299	3
	5200	1349	986	1990	871	4

	TOTAL % ANÁLISE	ANALFABETO / DE 1º A 4º SÉRIE %	ENSINO FUNDAMENTAL (5º A 8º SÉRIE) %	ENSINO MÉDIO (2º GRAU) %	SUPERIOR / PÓS- GRADUAÇÃO %	NÃO QUIS DECLARAR %
SIM	17,08	15,99	15,65	41,22	27,14	0
NÃO	52,65	32,43	20,45	34,99	12,09	0,04
EM PARTE	30,27	20,27	18,23	42,31	19	0,19
	100					

**O(a) SR(a) TEM INTENÇÃO DE DOAR SEUS ÓRGÃOS?
X
SEXO?**

	TOTAL ANÁLISE	MASCULINO	FEMININO
SIM	1916	736	1180
NÃO	1366	582	784
JÁ É DOADOR	427	229	198
DEPENDE	260	98	162
NÃO SABE/NUNCA PENSOU NO ASSUNTO	1229	379	850
NÃO QUIS DECLARAR	2	1	1
	5200	2025	3175

	TOTAL % ANÁLISE	MASCULINO %	FEMININO %
SIM	36,85	38,41	61,59
NÃO	26,27	42,61	57,39
JÁ É DOADOR	8,21	53,63	46,37
DEPENDE	5	37,69	62,31
NÃO SABE/NUNCA PENSOU NO ASSUNTO	23,63	30,84	69,16
NÃO QUIS DECLARAR	0,04	50	50
	100		

O(a) SR(a) TEM INTENÇÃO DE DOAR SEUS ÓRGÃOS?

X

A SUA FAIXA DE IDADE ESTÁ ENTRE:

	TOTAL ANÁLISE	16 A 25 ANOS	26 A 35 ANOS	36 A 45 ANOS	46 A 55 ANOS	ACIMA DE 55 ANOS	NÃO QUIS DECLARAR
SIM	1916	483	432	437	305	259	0
NÃO	1366	240	260	292	200	371	3
JÁ É DOADOR	427	51	123	131	75	47	0
DEPENDE	260	37	59	68	43	53	0
NÃO SABE/NUNCA PENSOU NO ASSUNTO	1229	203	269	326	228	202	1
NÃO QUIS DECLARAR	2	0	1	0	1	0	0
	5200	1014	1144	1254	852	932	4

	TOTAL % ANÁLISE	16 A 25 ANOS %	26 A 35 ANOS %	36 A 45 ANOS %	46 A 55 ANOS %	ACIMA DE 55 ANOS %	NÃO QUIS DECLARAR %
SIM	36,85	25,21	22,55	22,81	15,92	13,52	0
NÃO	26,27	17,57	19,03	21,38	14,64	27,16	0,22
JÁ É DOADOR	8,21	11,94	28,81	30,68	17,56	11,01	0
DEPENDE	5	14,23	22,69	26,15	16,54	20,38	0
NÃO SABE/NUNCA PENSOU NO ASSUNTO	23,63	16,52	21,89	26,53	18,55	16,44	0,08
NÃO QUIS DECLARAR	0,04	0	50	0	50	0	0
	100						

O(a) SR(a) TEM INTENÇÃO DE DOAR SEUS ÓRGÃOS?

X

QUAL É O SEU GRAU DE INSTRUÇÃO?

	TOTAL ANÁLISE	ANALFABETO / DE 1º A 4º SÉRIE	ENSINO FUNDAMENTAL (5º A 8º SÉRIE)	ENSINO MÉDIO (2º GRAU)	SUPERIOR / PÓS- GRADUAÇÃO	NÃO QUIS DECLARAR
SIM	1916	379	329	819	388	1
NÃO	1366	481	283	452	149	1
JÁ É DOADOR	427	54	60	189	123	1
DEPENDE	260	77	59	84	40	0
NÃO SABE/NUNCA PENSOU NO ASSUNTO	1229	357	255	445	171	1
NÃO QUIS DECLARAR	2	1	0	1	0	0
	5200	1349	986	1990	871	4

	TOTAL % ANÁLISE	ANALFABETO / DE 1º A 4º SÉRIE %	ENSINO FUNDAMENTAL (5º A 8º SÉRIE) %	ENSINO MÉDIO (2º GRAU) %	SUPERIOR / PÓS- GRADUAÇÃO %	NÃO QUIS DECLARAR %
SIM	36,85	19,78	17,17	42,75	20,25	0,05
NÃO	26,27	35,21	20,72	33,09	10,91	0,07
JÁ É DOADOR	8,21	12,65	14,05	44,26	28,81	0,23
DEPENDE	5	29,62	22,69	32,31	15,38	0
NÃO SABE/NUNCA PENSOU NO ASSUNTO	23,63	29,05	20,75	36,21	13,91	0,08
NÃO QUIS DECLARAR	0,04	50	0	50	0	0
	100					

O(a) SR(a) TEM INTENÇÃO DE DOAR SEUS ÓRGÃOS?

X

O(a) SR(a) JÁ CONVERSOU COM SUA FAMÍLIA SOBRE DOAÇÕES DE ÓRGÃOS?

	TOTAL ANÁLISE	SIM	NÃO	PARCIALMENTE
SIM	1916	975	775	166
NÃO	1366	481	816	69
JÁ É DOADOR	427	283	113	31
DEPENDE	260	106	133	21
NÃO SABE/NUNCA PENSOU NO ASSUNTO	1229	269	874	86
NÃO QUIS DECLARAR	2	1	1	0
	5200	2115	2712	373

	TOTAL % ANÁLISE	SIM %	NÃO %	PARCIALMENTE %
SIM	36,85	50,89	40,45	8,66
NÃO	26,27	35,21	59,74	5,05
JÁ É DOADOR	8,21	66,28	26,46	7,26
DEPENDE	5	40,77	51,15	8,08
NÃO SABE/NUNCA PENSOU NO ASSUNTO	23,63	21,89	71,11	7
NÃO QUIS DECLARAR	0,04	50	50	0
	100			

O(a) SR(a) JÁ PENSOU NA HIPÓTESE DE ALGUM DIA O(a) SR(a) OU ALGUÉM DE SUA FAMÍLIA PRECISAR DE ALGUM ÓRGÃO PARA TRANSPLANTE?

X

O(a) SR(a) TEM INTENÇÃO DE DOAR SEUS ÓRGÃOS?

	TOTAL ANÁLISE	SIM	NÃO	JÁ É DOADOR	DEPENDE	NÃO SABE/NUNCA PENSOU NO ASSUNTO	NÃO QUIS DECLARAR
SIM	3610	1438	902	327	192	750	1
NÃO	1582	477	459	100	68	477	1
NÃO QUIS DECLARAR	8	1	5	0	0	2	0
	5200	1916	1366	427	260	1229	2

	TOTAL % ANÁLISE	SIM %	NÃO %	JÁ É DOADOR %	DEPENDE %	NÃO SABE/NUNCA PENSOU NO ASSUNTO %	NÃO QUIS DECLARAR %
SIM	69,42	39,83	24,99	9,06	5,32	20,78	0,03
NÃO	30,42	30,15	29,01	6,32	4,3	30,15	0,06
NÃO QUIS DECLARAR	0,15	12,5	62,5	0	0	25	0
	100						

O(a) SR(a) JÁ CONVERSOU COM SUA FAMÍLIA SOBRE DOAÇÕES DE ÓRGÃOS?

X

O(a) SR(a) TEM INTENÇÃO DE DOAR SEUS ÓRGÃOS?

	TOTAL ANÁLISE	SIM	NÃO	JÁ É DOADOR	DEPENDE	NÃO SABE/NUNCA PENSOU NO ASSUNTO	NÃO QUIS DECLARAR
SIM	2115	975	481	283	106	269	1
NÃO	2712	775	816	113	133	874	1
PARCIALMENTE	373	166	69	31	21	86	0
	5200	1916	1366	427	260	1229	2

	TOTAL % ANÁLISE	SIM %	NÃO %	JÁ É DOADOR %	DEPENDE %	NÃO SABE/NUNCA PENSOU NO ASSUNTO %	NÃO QUIS DECLARAR %
SIM	40,67	46,1	22,74	13,38	5,01	12,72	0,05
NÃO	52,15	28,58	30,09	4,17	4,9	32,23	0,04
PARCIALMENTE	7,17	44,5	18,5	8,31	5,63	23,06	0
	100						

O(a) SR(a) JÁ CONVERSOU COM SUA FAMÍLIA SOBRE DOAÇÕES DE ÓRGÃOS?

X

O(a) SR(a) TEM INTENÇÃO DE DOAR SEUS ÓRGÃOS?

	TOTAL ANÁLISE	SIM	NÃO	JÁ É DOADOR	DEPENDE	NÃO SABE/NUNCA PENSOU NO ASSUNTO	NÃO QUIS DECLARAR
SIM	2115	975	481	283	106	269	1
NÃO	2712	775	816	113	133	874	1
PARCIALMENTE	373	166	69	31	21	86	0
	5200	1916	1366	427	260	1229	2

	TOTAL % ANÁLISE	SIM %	NÃO %	JÁ É DOADOR %	DEPENDE %	NÃO SABE/NUNCA PENSOU NO ASSUNTO %	NÃO QUIS DECLARAR %
SIM	40,67	46,1	22,74	13,38	5,01	12,72	0,05
NÃO	52,15	28,58	30,09	4,17	4,9	32,23	0,04
PARCIALMENTE	7,17	44,5	18,5	8,31	5,63	23,06	0
	100						

Projeto Telecidadão

Relatório de Análise Geral (Perguntas Objetivas e Múltiplas)

15/09/00

Questionário: 176-SECR. SAÚDE - DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Nr.Pesquisa: 1 Período: 05/02/98 à 05/05/98 GERAL

Número da Pergunta	Perguntas e Alternativas Respondidas	Total	%
18	O(a) SR(a) JÁ OUVIU FALAR DA CENTRAL DE TRANSPLANTES DO PARANÁ?	4999	100,0
	NÃO	2996	59,9
	SIM	2003	40,1

19	QUAL É O SEU GRAU DE INSTRUÇÃO?	4999	100,0
	ANALFABETO / 1º GRAU	2284	45,7
	2º GRAU / CURSO TÉCNICO / CURSINHO	1821	36,4
	3º GRAU / PÓS - GRADUAÇÃO	894	17,9

20	QUAL É SUA FAIXA DE RENDA INDIVIDUAL ?	4999	100,0
	ATE 3 SALARIOS	2185	43,7
	DE 3 A 6 SALARIOS	922	18,4

Projeto Telecidadão

Relatório de Análise Geral (Perguntas Objetivas e Múltiplas)

15/09/00

Questionário: 176-SECR. SAÚDE - DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Nr.Pesquisa: 1 Período: 05/02/98 à 05/05/98 GERAL

Número da Pergunta	Perguntas e Alternativas Respondidas	Total	%
15	POR QUÊ ? (O QUE O IMPEDE DE AUTORIZAR A DOAÇÃO) ?	463	100,0
	NÃO TEVE INTENÇÃO DE DOAR	67	14,5
	RELIGIÃO	42	9,1
	NÃO ESTRAGAR O CORPO	37	8,0
	FAMÍLIA DESPREPARADA EMOCIONALMENTE	34	7,3
	CONFLITO DE POSIÇÕES NA FAMÍLIA	29	6,3
	TRÁFICO DE ÓRGÃOS/COMÉRCIO	26	5,6
	DESCONFIA DA MORTE CEREBRAL / PODE NÃO ESTAR MORTO	25	5,4
	POR SER OBRIGATÓRIO	13	2,8
	MUITO VELHO OU MUITO JOVEM PARA DOAR	3	0,6
	PORTADOR DE DOENÇA	0	0,0
	INFLUÊNCIA DE AMIGOS	0	0,0

Projeto Telecidadão

Relatório de Análise Geral (Perguntas Objetivas e Múltiplas)

15/09/00

Questionário: 176-SECR. SAÚDE - DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Nr.Pesquisa: 1 Período: 05/02/98 à 05/05/98 GERAL

Número da Pergunta	Perguntas e Alternativas Respondidas	Total	%
13	E PARA ALGUÉM DA SUA FAMÍLIA, O SR(a) DOARIA ?	1680	100,0
	NÃO SABE	207	12,3
	NÃO	134	8,0
14	NO CASO DO FALECIMENTO DE UM FAMILIAR, O(a) SR(a) AUTORIZARIA A DOAÇÃO DOS ÓRGÃOS ?	4999	100,0
	SIM	3652	73,1
	NÃO SABE	884	17,7
	NÃO	463	9,3
15	POR QUÊ ? (O QUE O IMPEDE DE AUTORIZAR A DOAÇÃO) ?	463	100,0
	OUTRO	109	23,5
	NÃO SABE	78	16,8

Projeto Telecidadão

Relatório de Análise Geral (Perguntas Objetivas e Múltiplas)

15/09/00

Questionário: 176-SECR. SAÚDE - DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Nr.Pesquisa: 1 Período: 05/02/98 à 05/05/98 GERAL

Número da Pergunta	Perguntas e Alternativas Respondidas	Total	%
11	INDEPENDENTE DA NOVA LEI, O(a) SR(a) ACHA QUE A FAMÍLIA DEVE SER CONSULTADA PARA A DOAÇÃO DOS ÓRGÃOS ?	4999	100,0
	SIM	4311	86,2
	NÃO	575	11,5
	NÃO SABE	113	2,3

12	O(a) SR(a) É OU GOSTARIA DE SER UM DOADOR ?	4999	100,0
	SIM	3319	66,4
	NÃO	951	19,0
	NÃO SABE	729	14,6

13	E PARA ALGUÉM DA SUA FAMÍLIA, O SR(a) DOARIA ?	1680	100,0
	SIM	1339	79,7

Projeto Telecidadão

Relatório de Análise Geral (Perguntas Objetivas e Múltiplas)

15/09/00

Questionário: 176-SECR. SAÚDE - DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Nr.Pesquisa: 1 Período: 05/02/98 à 05/05/98 GERAL

Número da Pergunta	Perguntas e Alternativas Respondidas	Total	%
20	QUAL É SUA FAIXA DE RENDA INDIVIDUAL ?	4999	100,0
	NAO TEM RENDA	885	17,7
	DE 6 ATE 10 SALARIOS	518	10,4
	MAIS DE 10 SALARIOS	390	7,8
	NAO QUIS DECLARAR	99	2,0

21	SEXO:	4999	100,0
	FEMININO	3434	68,7
	MASCULINO	1565	31,3

Projeto Telecidadão

Relatório de Análise Geral (Perguntas Objetivas e Múltiplas)

15/09/00

Questionário: 176-SECR. SAÚDE - DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Nr.Pesquisa: 1

Período: 05/02/98 à 05/05/98

GERAL

Número da Pergunta	Perguntas e Alternativas Respondidas	Total	%
16	O(a) SR(a) CONFIA NO DIAGNÓSTICO MÉDICO DE MORTE CEREBRAL ?	4999	100,0
	SIM	2354	47,1
	NÃO	1198	24,0
	AS VEZES	740	14,8
	NÃO SABE	707	14,1
17	QUEM NÃO QUER DOAR, DEVE PROVIDENCIAR UM DOCUMENTO QUE COMPROVE A SUA CONDIÇÃO DE NÃO DOADOR. O(a) SR(a) ACHA ISTO JUSTO OU INJUSTO?	4999	100,0
	JUSTO	3077	61,6
	INJUSTO	1495	29,9
	NÃO SABE	305	6,1
	INDIFERENTE	122	2,4

Projeto Telecidadão

Relatório de Análise Geral (Perguntas Objetivas e Múltiplas)

15/09/00

Questionário: 176-SECR. SAÚDE - DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Nr.Pesquisa: 1 Período: 05/02/98 à 05/05/98 GERAL

Número da Pergunta	Perguntas e Alternativas Respondidas	Total	%
7	O(a) SR(a) GOSTOU DA NOVA LEI?	4796	100,0
	EM PARTE	714	14,9
	NÃO	628	13,1
	NÃO SABE	289	6,0

10	NA SUA OPINIÃO A NOVA LEI IRÁ FACILITAR OU DIFICULTAR A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS ?	4796	100,0
	FACILITAR	3244	67,6
	DIFICULTAR	806	16,8
	NÃO SABE	484	10,1
	NEM FACILITAR, NEM DIFICULTAR	262	5,5

Projeto Telecidadão

Relatório de Análise Geral (Perguntas Objetivas e Múltiplas)

15/09/00

Questionário: 176-SECR. SAÚDE - DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Nr.Pesquisa: 1 Período: 05/02/98 à 05/05/98 GERAL

Número da Pergunta	Perguntas e Alternativas Respondidas	Total	%
5	ANTES DA NOVA LEI O(a) SR(a) ERA A FAVOR OU CONTRA A DOAÇÃO?	4796	100,0
	A FAVOR	3733	77,8
	NÃO SABE	551	11,5
	CONTRA	512	10,7

6	E DEPOIS DA LEI?	4796	100,0
	A FAVOR	3568	74,4
	CONTRA	654	13,6
	NÃO SABE	574	12,0

7	O(a) SR(a) GOSTOU DA NOVA LEI?	4796	100,0
	SIM	3165	66,0

Projeto Telecidadão

Relatório de Análise Geral (Perguntas Objetivas e Múltiplas)

15/09/00

Questionário: 176-SECR. SAÚDE - DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Nr.Pesquisa: 1

Período: 05/02/98 à 05/05/98

GERAL

Número da Pergunta	Perguntas e Alternativas Respondidas	Total	%
3	O(a) SR(a) CONHECE ALGUÉM QUE TENHA DOADO OU RECEBIDO ALGUM ÓRGÃO ?	4999	100,0
	NÃO	4086	81,7
	ALGUÉM QUE RECEBEU	468	9,4
	ALGUÉM QUE DOOU	231	4,6
	AMBOS	213	4,3
	NÃO SABE	1	0,0

4	O(a) SR(a) JÁ OUVIU FALAR DA NOVA LEI DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS?	4999	100,0
	SIM	4796	95,9
	NÃO	181	3,6
	NÃO SABE	22	0,4

Projeto Telecidadão

Relatório de Análise Geral (Perguntas Objetivas e Múltiplas)

15/09/00

Questionário: 176-SECR. SAÚDE - DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Nr.Pesquisa: 1 Período: 05/02/98 à 05/05/98 GERAL

Número da Pergunta	Perguntas e Alternativas Respondidas	Total	%
1	QUAL É A SUA IDADE?	4999	100,0
	31 A 50 ANOS	2398	48,0
	18 A 30 ANOS	1415	28,3
	MAIS DE 51 ANOS	1185	23,7
	NÃO QUIS DIZER	1	0,0

2	O(a) SR(a) JÁ OUVIU FALAR EM DOAÇÃO DE ÓRGÃOS PARA TRANSPLANTE?	4999	100,0
	SIM	4969	99,4
	NÃO	29	0,6
	NÃO SABE	1	0,0



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

SNT- SISTEMA NACIONAL DE TRANSPLANTE



DATASUS
MINISTÉRIO DA SAÚDE

UF: PR

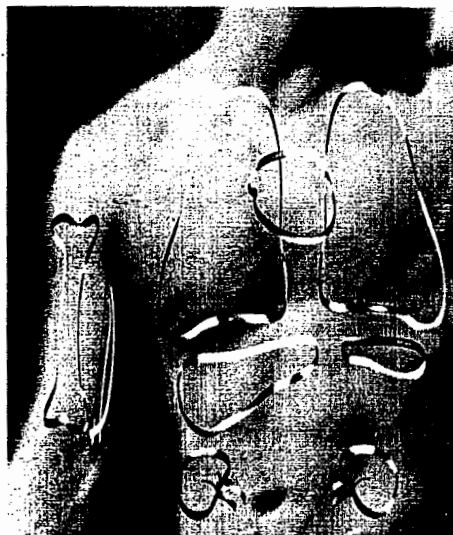
Data Limite: 31/03/2003

ESTATÍSTICA DAS LISTAS DE RECEPTORES

Coração			%	Córnea			%	Fígado			%	Pulmão			%	Rim			%	Total Geral			%					
Ativos			32	47,8	Ativos			859	86,9	Ativos			281	80,7	Ativos			0	Ativos			1743	85,8	Ativos			2915	84,8
Inativos			35	52,2	Inativos			130	13,1	Inativos			67	19,3	Inativos			1	Inativos			289	14,2	Inativos			522	15,2
Total			67		Total			989		Total			348		Total			1	Total			2032		Total			3437	

A	Homens			25	78,1	Homens			439	51,1	Homens			196	69,8	Homens			0	Homens			966	55,4	Homens			1626	55,8	
	Mulheres			7	21,9	Mulheres			420	48,9	Mulheres			85	30,2	Mulheres			0	Mulheres			777	44,6	Mulheres			1289	44,2	
T	Crianças			1	3,1	Crianças			76	8,8	Crianças			24	8,5	Crianças			0	Crianças			31	1,8	Crianças			132	4,5	
	Adultos			31	96,9	Adultos			763	88,8	Adultos			256	91,1	Adultos			0	Adultos			1703	97,7	Adultos			2753	94,4	
I	Sangue					Sangue					Sangue					Sangue					Sangue					Sangue				
	A			11	34,4	A					A			116	41,3	A			0	A			605	34,7	A			732	35,6	
	B			5	15,6	B					B			32	11,4	B			0	B			195	11,2	B			232	11,3	
	AB			1	3,1	AB					AB			15	5,3	AB			0	AB			60	3,4	AB			76	3,7	
	O			15	46,9	O					O			118	42,0	O			0	O			881	50,5	O			1014	49,3	

Órgãos e Tecidos que Podem ser Doados



23

Órgão/ Tecido	Tempo máximo para retirada	Tempo máximo de preservação
Córneas	6 horas pós PC	7 dias
Coração	Antes da PC	4 a 6 horas
Pulmões	Antes da PC	4 a 6 horas
Rins	Até 30 min pós PC	até 48 horas
Fígado	Antes da PC	12 a 24 horas
Pâncreas	Antes da PC	12 a 24 horas
Intestinos	6 horas pós PC	até 5 dias

*PC: Parada cardíaca

DOE ÓRGÃOS. DECIDA PELA VIDA.

IMPORTANTE, LEIA COM ATENÇÃO

EXAMES REALIZADOS NO SANGUE DOS DOADORES

Hemoglobina Exame que detecta anemia.

ALT/TGP Avalia a função do fígado.

HbsAg Determina presença de vírus da hepatite B no organismo.

Anti-HBc Identifica contato prévio com o vírus da hepatite B, precisa fazer outro exame Anti-HBs, que se for positivo indica que já eliminou totalmente o vírus.

Anti-HCV Indica contato com o vírus da hepatite C.

CHAGAS Exame para Doença de Chagas.
EIA-IFI-HA

RPR Exame para sífilis. = **VDRL**

Anti-HIV Indica o contato com o vírus da AIDS..

Anti-HTLV I e II Indica o contato com o vírus HTLV I e II que está relacionado à doenças do sangue e do sistema nervoso.

Os exames acima, exceto Hemoglobina e ALT/TGP são exames sorológicos de triagem e podem apresentar resultados "FALSO POSITIVOS" o que não significa estar com alguma doença. Por esta razão todos os resultados "REAGENTES" OU "POSITIVOS" necessitam de confirmação com a devida orientação médica.

Número Total de Transplantes por Órgãos e Tecidos:

PERÍODO	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
---------	------	------	------	------	------	------	------	------

Córnea

Nº de Transplantes (Tx)	504	421	473	485	494	453	449	72
-------------------------	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	----

Coração

Nº de Transplantes (Tx)	9	10	11	12	19	17	14	1
-------------------------	---	----	----	----	----	----	----	---

Fígado

nº de Tx:	Doador Cadáver	35	23	27	39	41	38	45	9
	Doador Vivo	-	-	3	-	10	38	45	8

Fígado/Rim

nº de Tx:	Doador Cadáver	-	-	-	-	1	-	1	-
	Doador Vivo	-	-	-	-	-	-	1	-

Rim

nº de Tx:	Doador Cadáver	111	89	81	89	68	74	72	12
	Rim em Bloco	-	-	-	-	-	-	1	1
	Doador Vivo	37	47	64	96	108	152	154	20

Rim/Pâncreas

Nº de Transplantes (Tx)	-	-	-	-	-	8	18	3
-------------------------	---	---	---	---	---	---	----	---

Pâncreas

Nº de Transplantes (Tx)	-	-	-	-	-	-	1	-
-------------------------	---	---	---	---	---	---	---	---

Medula Óssea

Nº de Transplantes (Tx)	-	-	-	-	65	70	110	28
-------------------------	---	---	---	---	----	----	-----	----

Ossos

Nº de Transplantes (Tx)	-	-	-	-	190	270	258	39
-------------------------	---	---	---	---	-----	-----	-----	----

Fígado (Incluindo Doador Cadáver + Doador Vivo e Fígado/Rim)

Total de Transplantes (Tx)	35	23	30	39	52	76	92	17
----------------------------	----	----	----	----	----	----	----	----

Rim (Incluindo Doador Cadáver + Doador Vivo e Fígado/Rim e Rim/Pâncreas)

Total de Transplantes (Tx)	148	136	145	185	177	234	246	36
----------------------------	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	----

Pâncreas (Incluindo Rim/Pâncreas + Pâncreas Isolado)

Total de Transplantes (Tx)	-	-	-	-	-	8	19	3
----------------------------	---	---	---	---	---	---	----	---

Total

(Córnea+ Coração+ Fígado+ Fígado/Rim+ Rim+ Rim/Pâncreas+ Pâncreas+ Medula Óssea+ Ossos)

Total Geral	696	590	659	721	996	1120	1169	193
-------------	-----	-----	-----	-----	-----	------	------	-----

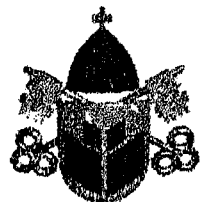
OBS: Alguns dados estão sujeitos a alteração, devido a informações fornecidas com atraso.

* Dados de 2003 até 31.03.2003

ENTIDADES PATROCINADORAS

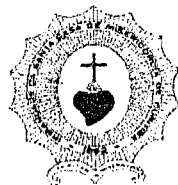


Central Estadual de
Transplantes do Paraná



PUCPR

ALIANÇA SAÚDE



Transplantes

Roche



Central Estadual de
Transplantes do Paraná
(CET-PR)

JORNADA DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA ÁREA DE TRANSPLANTES

Data: 26/04/2003 - SÁBADO

Local: PUC - Setor de Ciências Biológicas
Auditório Carlos F. da Costa

Horário: 08:00 - 12:40

Inscrições Gratuitas: Fone: 41-232-5740 - 24 horas.
Vagas Limitadas

Coordenação: Equipe da CET-PR/SESA

OBJETIVO:

Propiciar a interação entre a Coordenação Intra Hospitalar de Transplantes, Unidades de Terapias Intensivas e Central Estadual de Transplantes do Paraná (CET-PR), objetivando o aumento da Captação de Órgãos e Tecidos.

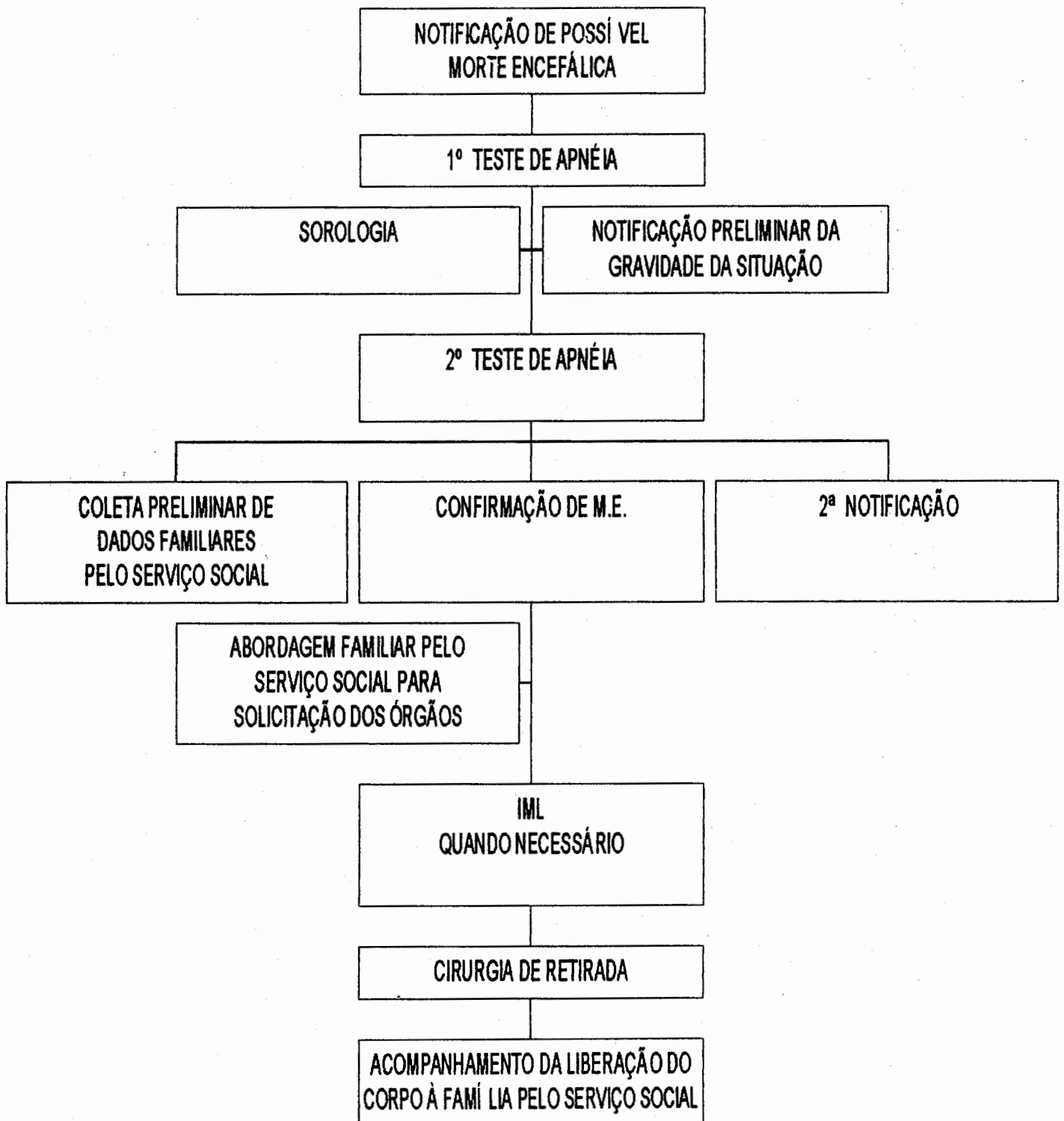
PROGRAMA:

HORA:	TEMA:	PALESTRANTE:
8:00 - 8:30	Central Estadual de Transplantes no Cenário Nacional e Regional	Dr. Carlos Renato d'Ávila-CET/SESA Dra. Arlene T. C. G. Badoch-CET/PR
	MESA DIAGNÓSTICO/ABORDAGEM/ DOAÇÃO Coordenação: Dr. Álvaro Rea	
8:30 - 8:50	- Diagnosticando Morte Encefálica	Dr. Carlos Silvado
8:50 - 9:10	- Manutenção do Potencial Doador	Dra. Mirella Cristine de Oliveira
9:10 - 9:30	- Papel da Coordenação Intra- Hospitalar	Dra. Gláucia T. Martins Francisco
9:30 - 10:00	- Debate	
10:00 - 10:30	CONFRATERNIZAÇÃO	
	MESA LEGISLAÇÃO X CRITÉRIOS UTILI- ZAÇÃO DE ÓRGÃOS Coordenação: Dr. Clementino Zeni Neto	
10:30 - 11:00	- Legislação	Dr. Heitor França Borges
11:00 - 12:10	- Critérios para utilização dos Órgãos	-Córnea/Dr. Hamilton Moreira -Coração/Dr. Danton R. R. Loures -Rim/Dra. Fabiana Loss C Contieri -Pâncreas/Rim/Dr. Wilson P. Santos -Fígado/Dr. Júlio César Wiederkehr
12:10 - 12:40	- Debate	

Fluxograma da Abordagem Familiar

CeT-PR

UTI





CENTRAL DE
TRANSPLANTES
PERNAMBUCO

Caderno Especial **Religião**

Religiões aprovam doação e transplante (Amém !)

A religião exerce uma forte influência na hora em que um fiel tem que decidir sobre doar ou não um órgão. A palavra de um padre, pastor, rabino, aiatolá, enfim, de uma autoridade religiosa, tem um peso importante nesse momento. Sobre a questão transplante-religião, a Organização Nacio-

nal de Transplante (ONT), da Espanha – uma das mais avançadas do mundo nesse setor – elaborou um trabalho chamado Atitude das religiões frente à doação. Um resumo é publicado no primeiro número do Caderno Especial da Central de Transplantes de Pernambuco (CTP).

A constatação: os fiéis de 10 reli-

giões e movimentos pesquisados têm uma postura favorável à doação e ao transplante, e contrária à venda de órgãos. São eles: católicos (romanos e ortodoxos), muçulmanos, judeus, protestantes (incluindo os evangélicos), mórmons e budistas.

Católicos Romanos

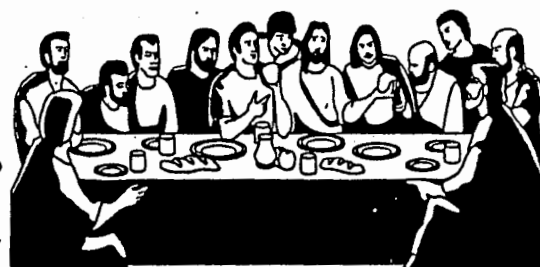
(seguidores: mais de 1 bilhão)

Doar é um ato de humanidade

O primeiro transplante da história da humanidade foi bíblico, feito por dois santos da Igreja Católica Apostólica Romana, no Século II. De acordo com a Bíblia, São Cosme e São Damião operaram o sacristão de uma igreja na Sicília, que teve uma das pernas amputadas por causa de uma gangrena.

Os dois santos foram a cimetério da localidade e o único cadáver disponível foi de um negro etíope. O transplante foi feito com sucesso, e o sacristão passou o resto de seus dias com uma perna de cada cor.

Doar órgão, para os Católicos Romanos, é um ato profundamente cristão. No Brasil, a entidade máxi-



ma dos católicos romanos, a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), se posiciona totalmente favorável. De acordo com o presidente da CNBB, Dom Lucas Moreira Nêves, "a doação de órgãos, longe de comprometer a ressurreição, é um gesto de caridade e uma forma de salvar vidas".

Católicos Ortodoxos

(seguidores: 150 milhões)

Apoio explícito

Dissidentes do catolicismo romano, os ortodoxos (tanto os gregos como os russos) consideram inaceitável a venda de órgão. Mas, em relação à doação, consideram uma opção individual, já que não há nenhum problema de ordem religiosa. A Igreja Ortodoxa Grega, recente-



mente, foi mais além e adotou uma postura favorável à doação de órgãos para transplantes.

Publicação de trabalhos sobre doação e transplante

O Caderno Especial está aberto para a publicação de trabalhos sobre doação & transplante. Os textos devem ser enviados para a Central de Transplantes de Pernambuco (CTP) por 3 modos:

pelo Correio: Rua Henrique Dias, s/n – Prédio-sede do IPSEP- Térreo – Derby – CEP: 52-010-100;

por fax: 081-231-3939; ou

por e-mail:
(ctranspl@fisepe.pe.gov.br)

Sociedade Brasileira de Nefrologia

- Regional Pernambuco -

Rua Leandro Dupret, 487 Vila Clementina - São Paulo/SP
Fone: (011) 571-2733 Fax: (011) 573-6000

Doutrina Espírita é a favor de transplante

Os espíritas são a favor da doação de órgãos para transplante. É o que se pode concluir pela reação da maioria absoluta dos milhares de participantes do 9º Fórum Espírita de Pernambuco (Forespe), realizado de 30.10 a 1.11, no Centro de Convenções, em Olinda. As declarações favoráveis à doação foram bastante aplaudidas. A coordenadora da Central de Transplantes de Pernambuco (CTP), Tereza Miranda, partici-

pou da mesa-redonda Doação de órgão: Condição Ética e Reflexos Espirituais. Duas intervenções no debate foram aplaudidas com entusiasmo: a do presidente da Associação Médico-Espírita de Pernambuco, Fernando Lins, e a do professor Clóvis Nunes, diretor da Fundação PSI, de Feira de Santana, Bahia. (ver matérias abaixo).



Fernando Lins (esq.) presidiu uma mesa-redonda que teve Jorge Andréa e Dora Incontri como debatedores

Médicos espíritas garantem: kardecismo apóia doação de órgãos

Os médicos espíritas apóiam e incentivam a doação de órgãos para transplante. É o que garante o presidente da Associação Médico-Espírita de Pernambuco, Fernando Lins, em entrevista ao jornal Doação. Segundo ele, a postura dos médicos espíritas é de incentivo a uma campanha educativa a respeito da doação de órgãos: "Nós devemos educar, nosso papel é educativo, de esclarecimento quanto à funcionalidade de uma doação, à solidariedade, ao aspecto moral, ao ético, ao humanitário, mas não devemos impor". O médico espírita Fernando Lins considera positiva a revogação, pelo Governo Federal, da doação presumível, atitude que "veio ao encontro da aspiração da Associação Médico-Espírita de

Pernambuco", que é uma seccional da Associação Médico-Espírita do Brasil, sediada em São Paulo".

Doação - A doação de órgãos está de acordo com a doutrina espírita?

Dr. Fernando Lins - A doação de órgãos não contraria a doutrina espírita. Apenas é necessário um esclarecimento, uma educação, para que as pessoas se acostumem, porque nós sabemos que o espírito, ele independe da matéria a partir do momento que ele desencarne. O corpo permanece, e o espírito não tem necessidade de órgãos físicos. Por que deixar que os órgãos sejam consumidos pelos vermes, tenham uma decomposição natural quando existem pessoas que es-

tão necessitando de completar o ciclo vital, de inclusive dar um prosseguimento às suas expiações, às suas provas? O espírito, este sim, é imortal.

Doação - Tem que haver um tempo para que o espírito desencarne?

Dr. Fernando Lins - Acreditamos que a doação obedece aos critérios da morte cerebral, quando se consuma, pelos diagnósticos, exames complementares, a observância rigorosa dos procedimentos metodológicos.

A morte física implica na separação do espírito do corpo. Nesse momento, o espírito deixa o corpo e ele está com sua individualidade plena. Ele não vai mais necessitar das funções orgânicas, vitais, que até então lhe eram favoráveis.

Chico Xavier psicografa mensagem pró-transplante

"O problema dos transplantes deve merecer o nosso respeito e vamos pedir que a nossa ciência médica continue para frente, contanto que não deva desprezar os órgãos chamados plásticos, tanto quanto possível, na substituição de órgãos no veículo físico, mas os transplantes merecem a nossa consideração e devem prosseguir".

Esta é, possivelmente, a mais forte manifestação da Doutrina Kardecista sobre a questão doação-transplante. Trata-se de uma mensagem do espírito Emmanuel, psicografada pelo médium mais famoso do Brasil, Chico Xavier. Naquela época (1971), o mundo ainda vivia sob o impacto (e os efeitos) do

primeiro transplante de coração da história da Medicina, pelo cirurgião sul-africano Cristian Barnard, em 1968. Num hospital da cidade do Cabo, Barnard implantou num homem de 45 anos (Louis Washkansky, em estado crítico depois de três ataques cardíacos e com diagnóstico de poucas semanas de vida), o coração de uma mulher de 25 anos (Denise Ann Darval, em morte cerebral depois de um acidente de trânsito).

Nos três anos entre o feito de Barnard e a mensagem captada por Chico Xavier, houve centenas de transplantes em todo o mundo- inclusive no Brasil, pelo dr. Euricydes de Jesus Zerbini, em São Paulo.

DEPOIMENTO

"Em potencial, nós vamos evoluir para sermos doadores em potencial, e depois de mortos, nossos corpos vão ser patrimônio da humanidade, para ajudar a humanidade.

Nosso corpo foi emprestado por Deus para a evolução espiritual nossa e pode ser devolvido a outras pessoas, para melhorar as suas evoluções".

Professor Clóvis Nunes
Diretor da Fundação PSI (Bahia)



Protestantes:

(seguidores: 500 milhões)

Fiéis não aceitam que haja venda de órgãos



Tudo aquilo que pode ajudar a remediar situações de dor, angústia e miséria é, para nós, bom. Estas palavras, do líder da Igreja Reformada Episcopal da Espanha, bispo Arturo Sánchez, definem

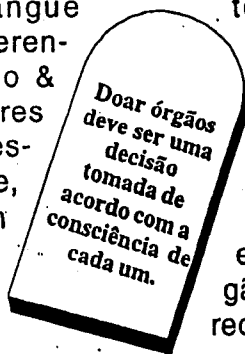
a postura das diversas correntes do

protestantismo, surgido com a Reforma de Martinho Lutero, no Século 16. De uma maneira geral, os vários segmentos do Protestantismo - entre eles os Evangélicos (Assembléia-de Deus e Testemunhas de Jeová) e os Anglicanos - são a favor da doação e do transplante, mas radicalmente contra a venda de órgãos. Sobre isso, define o bispo Arturo Sánchez: "É triste que, a esta altura da civilização, o ser humano mantenha tal nível de exploração e especulação para com o ser humano".

Testemunhas de Jeová

Não à transfusão, sim ao transplante

Os Testemunhas de Jeová não aceitam a transfusão de sangue, mas têm uma atitude diferente em relação a doação & transplante. Os seguidores dessa corrente do protestantismo consideram que, neste caso, não devem se guiar por preceitos religiosos, e sim de acordo com a consciência de cada um. Os Testemunhas de Jeová aceitam transplante, desde que não haja transfusão de sangue de um corpo para outro. Por isso, no caso da córnea, não existem nenhum impedimento de ordem religiosa. Eles estão também em condições de doar órgão depois de morto ou de receber de doador cadáver.



A CTP nos hospitais

POSTOS AVANÇADOS:

Restauração
421-5444 R- 161
Getúlio Vargas
445-4800 - R. 211.

COORDENADORES INTRA-HOSPITALARES:

Maria Aleluia
HSE

Dr. Álvaro Ferraz
Santa Joana
Dr. Mizael Santos
Memorial São José
Dr. Cláudio Amaro
Português
Albert Sabin
Neuro
Vitória Régia

Maria do Socorro
Clínicas/UFPE

Evangélicos

Pastores são a favor

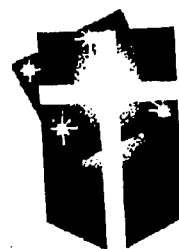
Para os Evangélicos - um dos ramos do Protestantismo, a doação de órgãos é um ato de amor, sempre generoso, Mas desde que seja voluntário. Os pastores evangélicos defendem, fundamentalmente, a liberdade de consciência. A doação de órgãos pode ser considerada um tema relacionado com as implicações de toda uma sociedade e, como tal, diante dessa questão - a doação - os pastores se pronunciam favoravelmente.



Anglicanos

Doação é um ato de amor

Dissidência protestante surgida na Inglaterra no Século 16, os anglicanos têm, sobre o transplante, uma postura parecida com os católicos romanos. Ou seja: a doação é definida como um ato de generosidade e amor ao próximo. O capelão da Igreja Anglicana de St. George, de Madri, Henry Scriven, cita São Paulo (Capítulo 13 de sua Carta aos Coríntios), que fala do princípio do amor ao próximo através da entrega de si mesmo e da caridade.



Doar seus órgãos. Assim a vida continua.

HOSPITAL DE OLHOS SANTA LUZIA

HOSPITAL ESPECIALIZADO
URGÊNCIAS

Estrada do Encanamento, 909
Casa Forte - Fone: 441 1050

Mórmons

(seguidores: 9 milhões)

Igreja pesquisa transplante

Denominada oficialmente Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, a Igreja Mórmon ocupa um lugar de destaque na medicina moderna, com investimentos de vulto em pesquisas científicas, tendo inclusive um departamento específico sobre transplante. Seus seguidores são francamente favoráveis ao transplante. Tanto que o primeiro implante de um coração oficial da história da medicina, foi feito num hospital Mórmon. E o presidente da Igreja em Carabanchel (Espanha), José Luis Bajo Adad, vive hoje com um rim transplantado.



A Igreja, que tem a sua sede em Salt Lake City (EUA), condena a venda de órgãos.

Judeus

(seguidores: 13.500.000)

Estado de Israel incentiva doação

A doação e o transplante são combatidos pelos judeus ortodoxos, mas o Estado de Israel tem uma prática inversa: com exceção do hospital religioso Shaare Tzedek, de Jerusalém, todos os outros hospitais fazem transplante. O Centro Científico Hadassa, também em Jerusalém, é reconhecido internacionalmente por sua eficiência em transplante de pele e de cómea.

A consciência de que doar órgão é

importante parte do próprio governo israelense; sempre que um motorista tem que renovar a carteira de habilitação, recebe, em casa, junto com os formulários burocráticos, um documento pedindo que ele seja doador de órgãos.

- É indiscutível que, quando se doa um órgão a um doente, se está fazendo *jesed*, que quer dizer "um ato de justiça e de misericórdia" - define o Rabino Pinjas Brener.



Muçulmanos

(seguidores: 1 bilhão)

Líderes aprovam

Nem a transfusão de sangue, nem o transplante são mencionados no



Corão, o livro sagrado do Islamismo.. E o que não está expressamente proibido no Livro das Revelações pode ser permitido, desde que não atente, direta ou indiretamente, contra os preceitos religiosos pregados pelo Profeta Maomé.

Por isso, autoridades religiosas modernas do Muçulmanismo concluem que - aos olhos de Alá - nada impede a doação e o transplante. O islã só é contra, radicalmente, a venda de órgãos - nem que seja para salvar uma vida.

Budismo

(seguidores: 500 milhões)

Buda já foi doador

O Buda Shakyamuni, numa de suas encarnações, em que foi um príncipe, encontrou uma tigresa doente, rodeada por vários filhotes famintos, porque a mãe não podia conseguir alimentos para a prole. O príncipe, compadecido com a situação, atirou-se na frente da tigresa, para ser morto e devorado pelos filhotes.

Esta história é contada por um dos principais mestre do Zen Budismo - um dos segmentos do Budismo - na Europa, Dokusko Villalba, para explicar a postura da religião em relação a doação & transplante: "O gesto do Buda Shakyamuni revela uma atitude moral própria do budismo: o dom em si, o dom do próprio corpo e da própria energia vital para o bem dos demais seres é a virtude moral principal do Budismo".

Doe seus órgãos. Assim a vida continua.



SOCIEDADE BENEFICENTE SÃO CAMILO

ADMINISTRAÇÃO ESPECIALIZADA
A SERVIÇO DA SAÚDE

G.H. - NORDESTE
Rua João Asfora, 26 - Conj. 203/204
Fone/fax: (081) 423-1767
Recife-PE CEP: 50.070-430

SOLUÇÕES EFICIENTES PARA SEU HOSPITAL

1ª Mensagem

“ Querida Mamãe Vera Maria:

Estou aqui na companhia do Vovô Basílio e não poderei escrever-lhes um bilhete muito longo.

Mamãe, vocês em casa procurem ter uma maior aceitação do que houve comigo. O atropelamento deve ter acontecido em obediência as nossas próprias necessidades de reajuste espiritual diante da lei minhas e de vocês, de vez que a separação a que fomos constrangidos lentamente irá nos trabalhando, nos auxiliando adquirir um maior entendimento de todas as coisas.

Não importa que a invigilância tenha sido minha ou do motorista. A necessidade era e continua sendo nossa repito – necessidade de reajuste e de aprimoramento.

Vocês agiram bem fazendo a doação dos órgãos do meu corpo que, segundo estou informada puderam beneficiar seis pessoas que permaneciam em longa fila de espera.

Digo-lhes mais, a doação dos meus órgãos, foi e continua sendo o que mais tem me beneficiado na Vida Maior; eles não me fizeram falta alguma...

Dos órgãos que o meu corpo se viu despojado, em meu corpo espiritual fiquei com sinais de luz...

Mamãe, desejo deixar o meu carinho e o meu mais profundo amor ao Vovô Afonso e Vovó Nenna. A Ana Carolina e a Paloma, envolvo com meu afeto de irmã, dizendo-lhes que o concurso espiritual dos passes espíritas pelo menos duas vezes por semana

poderão auxiliar nossa querida irmã em sua recuperação. Faço votos que a Paloma encontre o que ainda lhe falta , tanto a saúde física quanto a espiritual.

Com meus votos de paz e as lembranças carinhosas da filha, a mãe e ao pai que não esquece, sou sempre a sua Verusa.”

Verusa Vilches Duma
Uberaba, 11 de julho de 1.998

Esclarecimentos:

Nome: Verusa Vilches Duma

Nascida: 28/03/77 em Curitiba – PR

Desencarnou: 16/03/98 em Curitiba-PR

Pai : Nilo Orlando Duma

Mãe: Vera Maria Vilches Duma

Irmãs: Ana Carolina e Paloma

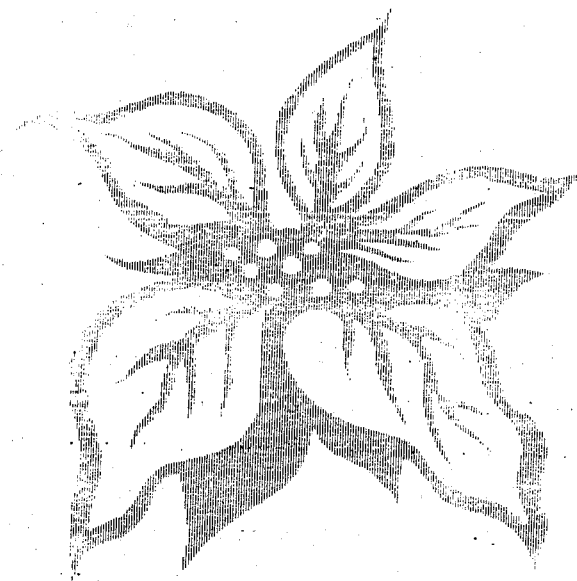
Avós paternos: Basílio Duma (falecido a 21 anos e Paulina Duma

Avós maternos: Afonso e Floripes Vilches, (chamada carinhosamente pelos netos de Vovó Nena)

Agradecimento;

Ao Médiun Dr. Carlos Antônio Bacelli, por Ter nos ajudado a aceitar a partida da nossa querida Verusa e ao Centro Espirita Lar Pedro e Paulo

*"Dai-lhe, Senhor, em felicidade no céu o que
nos deu em ternura e carinho na Terra*



*"As alegrias que semeei, possam ser sempre
colhidas por todos para sempre."*

Sinopse do enredo | Samba-Enredo |
Protótipos das Fantasias | Ficha Técnica |



CARNAVAL 2003

"PARA SEMPRE NO SEU CORAÇÃO" CARNAVAL DA DOAÇÃO

A MOCIDADE entra na Campanha de Doação de Órgãos e sente a felicidade de ajudar ao próximo. A escola doa o seu coração a todos que vivem e curtem essa grande festa, que é o nosso Carnaval. Eu, CHICO SPINOSA, sinto-me engajado nessa campanha que norteou os motivos para o desenvolvimento deste enredo, cuja importância está voltada para a compreensão da possibilidade de nos unirmos através de nossos corações. Através de nossa doação nossos corações poderão bater no mesmo compasso, pois sinto-me muito preparado para doar o meu junto com o da MOCIDADE para essa campanha tão social. Esteticamente será o meu maior desafio, pois diante da seriedade do assunto seremos presenteados com imagens lúdicas, metafóricas e alegres. Constantemente veremos a possibilidade de troca de órgãos, principalmente o coração, entre homens e anjos. Sonharemos que num futuro bem próximo os nossos corações, o meu e o da MOCIDADE, estejam sempre nos seus corações. A mitologia, repleta de seres meio homens e meio animais, será apresentada como idéia inicial de TRANSPLANTE. Minotauros, sereias, esfinges e o cavalo alado Pegásus se misturam com estrelas e levam o coração da MOCIDADE para o centro de Campanha de Doação de Órgãos. Passearemos junto com os patronos da medicina clínica e cirúrgica, os Santos Cosme e Damião, que em 284-303, realizaram um transplante de perna entre um escravo mouro e um sacristão do clero romano, que tinha o membro acometido por um câncer. Esse transplante foi considerado um possível milagre. Transplantaremos também, córneas, medulas, ossos, pele, fígados e rins sempre através de ligações metafóricas com os problemas cotidianos da sociedade moderna. Da medula, que pertence a Justiça, retiraremos a célula-mãe, para curar os males dos homens e provê-los de mais equilíbrio e imparcialidade, possibilitando com que a sua balança-juiz pese a favor desta campanha. Realizaremos um transplante de córneas, num grande MOAI da Ilha de Páscoa, com o objetivo de dar-lhe nova visão. Escolhemos a Ilha de Páscoa por ser o local de origem da RAPAMICINA, substância que inibe a rejeição dos órgãos transplantados. Essa substância é extraída dos fungos de cogumelos também nativos na Noruega e Japão. Enaltecemos essa grande conquista da Medicina, que permite a muitos humanos a chance de voltarem a ver luzes e cores da vida. Ao apresentarmos transplantes de rins, fígado, osso e pele não esqueceremos de valorizar a alta dignidade tanto dos doadores, como dos transplantados e transplantadores. Os transplantadores fazem da medicina uma missão na vida, eles doam saúde aos enfermos, idealizam com suas novas experiências um mundo cada vez melhor. A nossa grande tarefa é levantar a bandeira da doação, dando mais estímulo a essa campanha e rogando para que até os anjos se engajem nesta campanha, transplantando seus corações nos homens, transformando-os em militantes da valorização da vida e do aperfeiçoamento do mundo. Nesta luta, só assim procedendo, nós ficaremos para sempre em seus corações.

CHICO SPINOSA

CARNAVALESCO**JUSTIFICATIVA DO ENREDO**

A Mocidade entrará na Avenida no Carnaval 2003 cantando o amor. Doar é um gesto de amor. Doar é um gesto de amor ao semelhante. A agremiação da Zona Oeste pretende despertar em todos que acompanham o seu desfile os sentimentos de solidariedade e de ajuda ao próximo. A intenção do desfile da Escola é alertar ao povo a importância da doação de órgãos. Ao levantar essa bandeira ela pretende fazer uma viagem paralela com a história do transplante de órgãos. Uma história inspirada na mitologia e que tem em sua trajetória passagem marcante no período medieval, quando os irmãos Cosme e Damião realizaram um transplante ósseo, entre um importante cidadão romano e um escravo mouro. O transplante, assim como a doação de órgãos, é a grande mola para o resgate do cidadão, através desse ato iluminado uma vida pode ser conservada. Como dizem os próprios transplantados: "Após a cirurgia eu renasci". Muitos, inclusive, alteram as suas datas de aniversário para o dia em que ocorreu a operação. Durante sua apresentação a verde e branco de Padre Miguel pretende conscientizar o cidadão, a família, a sociedade de que somente através desse sentimento de ajuda o ser humano poderá evoluir. Através de cirurgias simbólicas como a Medula da Justiça e a Córnea de um Moai da Ilha de Páscoa, a Escola vai mostrar que a medicina está abrindo uma janela para o futuro.

A Ilha de Páscoa pode parecer um pouco estranha para as pessoas que não conhecem os caminhos do transplante, mas é um local de muito valor, já que em seu solo foram descobertos cogumelos capazes de gerar um dos mais poderosos combatentes contra a rejeição; um mal que apavora todos os médicos. Desses cogumelos é gerada a Rapamicina. Uma cirurgia só consegue 100% de sucesso se não houver rejeição e, para isso, são necessários comprimidos que acompanham para sempre a vida dos operados. As experiências genéticas têm evoluído e, com isso, a possibilidade de técnicas capazes de acabar com o sofrimento dos doentes estão surgindo. Médicos e cientistas estão tentando, a cada dia, solucionar problemas através da própria genética humana. Desvendar o DNA foi um grande passo, agora através do cordão umbilical diversas doenças começam a ter esperança de cura.

Ao encerrar seu desfile, a Mocidade não poderia esquecer que está numa festa de carnaval e todo sambista faz uma doação de amor ao seu pavilhão. Na estrela-guia da Vila Vintém um ser de luz brilha mais alto. Ele é brasileiro, pernambucano, tropicalista, irreverente, futurista; assim como os médicos, ele também olhou para o futuro e se doou sem nenhuma reserva à essa comunidade tão especial. Fernando Pinto, teu coração é uma estrela e a sua arte é uma chama eterna que vai estar para sempre nos nossos corações.

ROTEIRO DO DESFILE**COMISSÃO DE FRENTE**
"A Divina forma humana"**1º SETOR**

"... com a Mocidade doar o coração nos braços da mitologia..."

Abre-Alas
Coração da Mocidade

Alegoria acoplada
Olimpo

Ala Samballet

Coloninfas aladas

Ala Costa Verde
Pã-arlequim

Ala Às de Copas
Pierrot quimérico

Ala Coringas
Doação da folia

2º SETOR

"...Cosme e Damião pioneiros nesta arte divinal..."

Ala Impossíveis
Sagração Medieval

Alegoria 02
Cosme e Damião - Patronos da Medicina

Ala Milenium
Anjo venoso

Ala mil e uma noites
Anjo arterial

3º SETOR

"Um gesto de amor faz alguém sorrir"

Ala Decisão
Nefro-folia

Ala da Comunidade I
Hemo-folia

Alegoria 03
Banco de Órgãos

Ala O Agito
Hepato-folia

1º Casal de de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Dançando de cor

Ala Alegria do galo
Pneumo-folia

Bateria
Coração em gala

4º SETOR

"...Cura os males e as dores renovando os conceitos sociais..."

Passistas

Vida-vita

Ala Senti Firmeza

Célula-mãe

Alegoria 04

Célula Justiça

Baianas

Estrela-mater

5º SETOR

"...Os olhos ganham luz, vêem cores..."

Ala Oba-Oba

Visão Rapa-Nui

Ala Aliados

Moai-Rejeição Zero

Ala brilhante

Novo firmamento

Alegoria 05

Córnea-Moai

Ala Bons Amigos

Nipo-defesa

Ala do sol

Esperança nórdica

6º SETOR

"...Doar sem medo de errar..."

Ala Na hora que se vê

Nobel Anglo-brasileiro

Ala da Comunidade II

Anjos do renascer

Ala das Crianças

Multiplicidade

Alegoria 06

A vida continua

7º SETOR

"...Dando asas à ciência o homem busca novos ideais..."

Ala Billy Accioly

Odisséia genética alfa

Ala Fama

Odisséia genética beta

2º Casal de de Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Odisséia genética

Ala Maiores do samba

Odisséia genética gama

Alegoria 07

Odisséia genética

Ala Mocidade Real

Odisséia genética delta

8º SETOR

"...Esse artista iluminado doou toda sua criação..."

Ala Energia

Seu coração é uma estrela

Ala Sensação

Anjos do ziriguidum

Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira Mirim

Como era verde o meu Xingu

Ala Surpresa

Anjos tropicalistas

Alegoria 08

Seu coração é uma estrela

Ala dos compositores

Médicos do samba

Galeria da Velha-Guarda

A força da experiência



SAMBA-ENREDO

Autores : Santana e Ricardo Simpatia.

[Clique aqui para fazer o download do samba*](#)

*Para fazer o download do samba, são necessários os seguintes programas:

WinZip (Compactador/descompactador de arquivos)

Windows Media Player 4.0 (Programa que executa arquivos de áudio)

Um gesto de amor faz alguém sorrir
Só o doador faz a vida prosseguir
Basta se conscientizar
A família querer aceitar
Pro sonho se realizar
Vem fazer o bem sem olhar a quem
Com a Mocidade doar o coração
Nos braços da mitologia
Unindo o mundo na mesma missão
Sob a luz da estrela guia

BIS

Doar sem medo de errar
Ver um brilho no olhar
Amar é dar, receber
É tão bom viver

Cosme e Damião
Pioneiros nessa arte divinal
Dando asas à ciência
O homem busca novos ideais
Os olhos ganham luz, vêem cores
Cura os males as dores
Renovando os conceitos sociais
Esse artista iluminado
Doou toda sua criação
Sua imagem é chama viva
Para sempre no seu coração

BIS

Alô você !
Abraça essa corrente pela vida!
Sou doador, sou Mocidade
Dou um alerta para o bem da humanidade

© Todos os direitos reservados

**Sinopse do enredo | Samba-Enredo |
Protótipos das Fantasias | Ficha Técnica**



FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente:

Responsável pela Comissão de Frente:

Coreógrafo e Diretora:

Total de componentes: 14

Conjunto:

Ala das Crianças: 110 - 71 meninas e 39 meninos

Responsável: Maria das Graças Carvalho

Ala das Baianas: 110

Presidente: Tia Nilda da Silva

Baiana mais idosa: Laudelina da Silva Bráz (74 anos)

Baiana mais jovem: Adriana de Freitas (29 anos)

Velha-Guarda: 75

Presidente: Wandyr Trindade (Macumba)

Componente mais idoso: Paulo Afonso de Paula (86 anos)

Componente mais jovem: Gregório Matos Corrêa (46 anos)

Samba-Enredo:

Ala dos Compositores: 80

Presidente da Ala dos Compositores: Jefinho

Compositor mais idoso: Walter Pereira (Gibi)

Compositor mais jovem: Marcelo Gonçalves Mattos (26 anos)

Autores do samba-enredo: Santana e Ricardo Simpatia

Bateria:

Diretor Geral de Bateria: Mestre Coé

Outros Diretores de Bateria: Bira, Márcio Félix, Celso, Hermes, Zé Bolinho e Dudu

Total de Componentes: 300

Número de componentes por grupo de instrumentos:

1ª marcação: 20

2ª marcação: 20

3ª marcação: 20

Caixa: 80

Tamborim: 60

Repinique: 50

Cuíca: 10
Chocalho: 40

Harmonia:

Diretor Geral de Harmonia: Paulo Roberto Arantes (Paulinho do Gogó)
Outros Diretores de Harmonia: Durval Machado, Paulo Roberto Veloso, João Carlos, Silas, Sebastião, Sérgio Menezes, Alício Menezes e Jonas Xavier
Total de componentes da direção de Harmonia: 10
1º Intérprete Oficial: Paulinho Mocidade
2º Intérprete: Paulo Henrique
Instrumentistas acompanhantes do samba-enredo: José Mauro (cavaco), Felipe (cavaco), Jorge Simas (violão de sete cordas)

Evolução:

Diretor Geral de Evolução: Presidentes de Ala
Outros Diretores de Evolução: Vice-Presidentes e Representantes de Ala
Total de componentes da Direção de Evolução: 50
Coordenadora Responsável pelos Passistas: Marilene da Mocidade
Principais passistas femininos: Valéria, Juliana, Grazielle, Silvana, Silvane, Ana Paula, Flávia, Taíssa, Cristina, Angela, Regiane, Ludmila, Elen e Mônica
Principais passistas masculinos: Amir, Flávio, Evandro, Pedrinho, Edson, Marcelo, Jaílson, Aldevan, Carlos, Fabinho, Valcir, Vinícius, Nelson, Júlio Cesar e Felipe

Fantasia:

Diretor Responsável pelo Atelier: Douglas da Lapa
Costureiro/Chapeleiro/Aderecista Chefe de Equipe: Cláudio Azevedo, Márcio Carvalho e Edson
Sapateiro Chefe de Equipe:
Outros profissionais:

Mestre-sala e porta-bandeira:

1º Mestre-sala: Toninho
1ª Porta-bandeira: Babi
2º Mestre-sala: Marcelo da Silva Pessoa
2ª Porta-bandeira: Gisele Gregório de Almeida

Alegorias:

Nomes dos principais destaques:
Ana Maria Braga (Apresentadora de TV)
Fátima Tenório (Comerciante)
Elza Soares (Cantora)
Paulo Strega (Decorador)
Gilmar de Oliveira (Modelo)
Paulo Santi (Marchand)
Beto (Vitrinista)
Georgete Vidor
Fernando Pires (Design de sapatos)
Odair (Decorador)
Guilherme Xavier (Decorador de Interiores)

Maurício Pina
Mariinha (Aposentada)
Rodrigo Filho (Corretor de Imóveis)
Amanda Marquês (Modelo)
Jussara Dian (Auxiliar de Enfermagem)
Vera Benévolo (Autônoma)
Ludmila (Divulgadora)
Kaiambe (Atresão)
Marcos Leroy (Maquiador de moda)
Serginho Roque (Cabelereiro)
Roberta Curvelo (Modelo)

Barracão:

Diretor responsável pelo barracão: Douglas da Lapa/Sérgio Marimba
Responsável pelo funcionamento do barracão: Wanderley
Ferreiro chefe de equipe: Jorge Otílio
Escultor chefe de equipe: Carlos Poggi e Átila
Carpinteiro chefe de equipe: Sr Alan
Pintor chefe de equipe: Hélcio
Mecânico chefe de equipe: Maurício
Eletricista chefe de equipe: Samuel e Beto Kaiser
Diretores responsáveis pelo atelier: Marcos Januário e Douglas da Lapa
Costureira e chefe de equipe: Cris Dutra
Aderecista e Chapeleiro Chefe de equipe: Tereza Carvalho
Sapateiro Chefe de equipe: Ernesto
Arte finalista: Edson Pio
Produção e pesquisa: Marcos Januário
Costureiras: Dulce Barbosa, Maria de Fátima Venâncio, Glória Santos e Josefa da Conceição e Gomes Freira
Aderecistas: Carlos Henrique, Paulo Roberto, Cícero Moura, Rogério Sampaio, Flávio Costa e Sueli Barreto

Enredo:

"Para Sempre no seu coração, Carnaval da doação"
Carnavalesco: Chico Spinosa
Autor do enredo: Chico Spinosa e Equipe
Autor da sinopse do enredo: Chico Spinosa e Equipe
Elaboração do roteiro do desfile: Chico Spinosa e Equipe

Outros profissionais e respectivas funções:

Assistente de cenografia: Daniela Rodrigues
Produção e pesquisa: Amélia Madi e Mariana Rabelo (estagiária)
Efeitos especiais: André Fuentes e César
Aderecistas: Salsicha, Átila Neves e Kelia Castro
Fibra: Marcelo
Máquina vácuo: João Carlos

Alegorias:

Criador das Alegorias (Cenógrafo): Chico Spinosa e Marimba

PROTÓTIPOS DAS FANTASIAS

Fotos: Marimba



ALA 1

**Ala Samballet -
Comunidade I**

Fantasia: Coloninfas Aladas

Presidente: Vânia Reis



ALA 2

Ala Costa Verde

Fantasia: Pã-Arlequim

Presidente: Acácio Machado
Rosário

Contatos: (21) 3331-3650 /
3336-6890



ALA 3

Ala Às de Copas

Fantasia: Pierrot Quimérico

Presidente: Beto Monteiro

Contatos: (21) 3332-1317 /
9912-2830

E-mail: bomonteiro@bol.com.br

ALA 4

Ala Coringas



Fantasia: Doação da Folia

Presidente: Didiu

Contatos: (21) 3331-0246 /
3159-0417 /
9635-5363



ALA 5

Ala Impossíveis

Fantasia: Sagração Medieval

Presidente: Maria Tereza

Contatos: (21) 3332-1288 /
9967-6711



ALA 6

Ala Millenium

Fantasia: Anjo Venoso

Presidente: Fernando

Contatos: (21) 3338-8756 /
2401-7856



ALA 7

Ala Mil e uma Noites

Fantasia: Anjo Arterial

Presidente: Georgina

Contatos: (21) 3337-0135



ALA 8

Ala Decisão

Fantasia: Nefro-Folia

Presidente: Dagmar

Contatos: (21) 3332-2224

ALA 9

Ala Comunidade 2

Fantasia: Hemo-Folia

Presidente: Direção de
Carnaval

Foto Não Disponível



ALA 10

Ala O Agito

Fantasia: Hepato-Folia

Presidente: Vicente de
Paula

Contatos: (21) 3465-
9695 / 9625-6494 / 3333-
2889

e-mail:
agitoculturalrio@uol.com.br



ALA 11

Ala Alegria do Galo

Fantasia: Pneumo-Folia

Presidente: Terezinha

Contatos: (21) 2401-7701 /
9802-9157

Betto Pinto: (21) 2441-3881 /
2403-9493 / 9722-2826

e-mail:

bettopinto@uol.com.br



ALA 12

Bateria

Fantasia: Coração em Gala

Presidente: Mestre Coé



Passistas Masculino e Feminino

Fantasia: Vida - Vita

ALA 13

Ala Senti Firmeza

Fantasia: Célula-Mãe

Presidente: Selma Paixão



ALA 14

Ala das Baianas

Fantasia: Estrela-Mater

Presidente: Tia Nilda da Silva



ALA 15

Ala Ôba Ôba

Fantasia: Rapa-Nui

Presidente: Nadir

Contatos: (21) 2401-6250 / 9972-7985

ALA 16

Ala Aliados



Fantasia: Moai-Rejeição Zero

Presidente: Dezesseis

Contatos: (21) 3331-2539 /
9726-7856



ALA 17 A e B

Ala Brilhante

Fantasia: Novo Firmamento

Presidente: Maria Rita

Contatos: (21) 2402-8297



ALA 18

Ala Bons Amigos

Fantasia: Nipo-Defesa

Presidente: Ararê de Assis

Contatos: (21) 3333-3108 /
2590-4093 / 9952-5080

E-mail:
alabonsamigos@globo.com

ALA 19

Ala do Sol

Fantasia: Herança Nórdica

Presidente: João Luiz

Contatos: (21) 2415-0184 /



9152-1952

e-mail:

joaolupereira@ig.com.br**ALA 20****Ala Na Hora é que se vê****Fantasia:** Nobel Anglo-Brasileiro**Presidente:** Marão**Contatos:** (21) 2401-9700 / 2401-0964 / 9684-0964**E-mail:**maratocinha@yahoo.com.br**ALA 21****Ala Comunidade III****Fantasia:** Anjos do Renascer**Presidente:** Direção de Carnaval**ALA 22****Ala das Crianças****Fantasia:** Multiplicidade**Presidente:** Graça



ALA 23

Ala Billy Accioly

Fantasia: Odisséia Genética
Alfa

Presidente: Tania

Contatos: (21) 2293-9342 /
9348-6680 / 9256-9699

ALA 24

Ala Fama

Fantasia: Odisséia Genética
Beta

Presidente: Jacira

Contatos: (21) 3332-
3661/9956-8989/8121-3691

ALA 25

Ala Maiores do Samba

Fantasia: Odisséia Genética
Gama

Presidente: Maria das
Graças

Contatos: (21) 3332-8158
(Graça) 3159-4776/ 9791-
1383 (Valdir)



e-mail:
valdirmallet@west.com.br

ALA 26

Ala Mocidade Real

Fantasia: Odisséia Genética
Delta

Presidente: Nilton Mello

Contatos: (21) 3463-5670 /
9242-4793



ALA 27

Ala Energia

Fantasia: Meu Coração é
uma estrela

Presidente: Edwin

Contatos: (21) 3337-9694 /
9664-8485



ALA 28

Ala Surpresa

Fantasia: Anjos Tropicalistas

Presidente: Rubinho Barroso

Contatos: (21) 2247-7683 /
3813-1430 / 3813-1424

e-mail:
rubinhobarroso@uol.com.br





ALA 29

Ala Sensação

Fantasia: Anjos no
Ziriguidum

Presidente: Waldir

Contatos: (21) 2201-3583 /
9736-3062

e-mail:
nelio@montreal.com.br

© Todos os direitos reservados